ANNO XXXVI. NUMERO 299

QUINTA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutus da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel ; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Gregorio m. ; S. Hermina m.
25 Terça. ✠ Nascimento de N. Sr. Jesus Christo.
26 Quarta. S. Estevão Proto martyr; S. Marinho.
27 Quinta. S. João apostolo Evangelista.
28 Sexta. Os Santos Innocentes mm. ; S. Castor.
29 Sabbado. S. Thomaz arc. de Cantuaria m.
30 Domingo. S. Sabino b. m. ; S. Venustiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 22 de dezembro de 1860.

Officio ao director geral dos indios.—Expõe V. S. em seu officio de 20 do corrente as desagradaveis occurrencias, que se deram na vespera entre V. S. na qualidade de director geral dos indios, e o delegado de policia do termo da Escada, por occasião de mandar V. S. arrancar a plantação de canas, que em terreno do patrimonio dos indios naquelle termo mandára fazer o tenente-coronel, José Francisco de Faria Sales, senhor do engenho — Sapucagy de baixo — sito em terras do mesmo patrimonio ; concluindo V. S. por pedir providencias sobre as mesmas occurrencias.

Não podendo as terras das aldeias dos indios serem arrendadas por mais de tres annos, como é expresso no art. 1 § 13 do decreto n. 426, de 24 de julho de 1845, e sendo certo, como assegura V. S., que ha muito tempo se findou o arrendamento que tivera o predito Salles de semelhantes terras, das quaes demais fôra destacada a porção medida e designada na planta, que fôra approvada por esta presidencia para a nova povoação da Escada, é claro que não podia o mesmo Salles plantar em semelhante porção de terreno já designado para servidão publica, como fica dito, e que fazendo-o, podia V. S. na sua qualidade de tutor nato dos indios desforça-los, como fazia quando se deu o conflicto, a que allude.

No entretanto tendo sobrevindo esse incidente que é desnecessario agora apreciar, visto que cessou sem consequencias pelas providencias que dei na occasião em que V. S. se me apresentou, o que cumpre hoje é requerer V. S. nos termos do art. 1 § 33 do precitado regulamento ao juiz municipal do termo da Escada o necessario auxilio judicial, como aconselha Almeida e Souza em seus *interdictos possessorios* para continuar no desforço que V. S. começára sem auxilio da justiça, requerendo-lhe tambem depois V. S. um mandado de manutenção afim do poder dar ao predito terreno o destino, que lhe fôra marcado na planta da nova povoação.

Nesta data recommendo ao juiz municipal da Escada que dê prompta expedição ás providencias, que no caso couberem, e que lhe forem requeridas, e ao delegado de policia, por intermedio do seu chefe, que se abstenha de tomar qualquer parte nessas diligencias, que estão inteiramente fóra de suas attribuições legaes, principalmente desde que, tendo de proceder-se a ellas judicialmente, nem o receio de conflictos,que caberia á policia prevenir, pode hoje reproduzir-se.—Officiou-se com copia deste ao chefe de policia e ao juiz municipal da Escada para os fins acima declarados.

Dito ao Exm. presidente do Ceará.—Passo ás mãos de V. Exc. por copia para os fins convenientes, o officio do commandante do presidio de Fernando datado de 19 de novembro ultimo e a parte a que elle se refere, da qual consta ter fallecido affogada no mesmo presidio a sentenciada dessa provincia Raymunda Maria de Jesus.—Communicou-se tambem ao juiz municipal da 1ª vara.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Fico inteirado de que, conforme V. Exc. se servio communicar-me em officio de 4 do corrente, foi-lhe declarado, por aviso do ministerio da justiça de 18 de novembro ultimo, que, em face das disposições do aviso circular de 23 de outubro de 1856, não compete ajuda de custo ao juiz de direito Antonio Buarque de Lima, removido da comarca da Carolina nessa provincia para a da Boa-Vista nesta, visto como foi essa remoção feita a pedido seu.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Exm. presidente do Pará.—Recebi o officio que V. Exc. me dirigio em 10 do corrente, e tenho a declarar-lhe que já foi-me entregue a caixa contendo objectos de historia natural remettidos do Amazonas com destino a esta provincia, a que se refere o meu officio de 26 de novembro ultimo.

Dito ao coronel commandante das armas.—Communico a V. S. que, segundo declarou o commandante do presidio de Fernando em officio de 10 do corrente regressaram d'alli para esta capital na barca *Atrevida* o capellão alferes padre Serafim Gonçalves dos Passos Miranda e o capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé José de Cerqueira Lima, que foram rendidos, este pelo capitão Luiz Francisco Teixeira, e aquelle pelo capellão Fr. David da Natividade de Nossa Senhora.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. postar junto ao caes da ponte nova, no dia 24 do corrente as oito horas da manhãa, duas lanchas equipadas para transportar alguns objectos do quartel do 4º batalhão de artilharia a pé para o da companhia fixa de cavallaria em Santo Amaro.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Vistas suas informações datadas de 10 do corrente, mande V. S. passar as guias, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853 ao capitão Francisco Antonio da Silva Valente e alferes Sizenando Joaquim da Silveira, ambos da 3ª companhia do batalhão n. 15 de infantaria da guarda nacional desse municipio, visto que teem elles fixado a sua residencia no municipio de Mamanguape, na provincia da Parahiba.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo sido satisfeita a requisição dessa thesouraria contida em officio de 14 de novembro ultimo, sob n. 1,176, acerca da conta junta em duplicata relativa ao concerto do relogio da capitania do porto desta cidade, autoriso a V. S. a mandar pagar a Albert Aschoff a quantia de 20$, em que importa a mencionada conta.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o incluso aviso de lettra na importancia de 200$ sacada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.—Deu-se sciencia de semelhante destino ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que me expoz o director da repartição das obras publicas em officio de hoje sob n. 339, junto por copia, recommendo a V. S. que com urgencia, permittindo o estado dos cofres dessa thesouraria, mande entregar ao thesoureiro pagador daquella repartição mais 5:396$000 650 réis por conta do pedido do mez de novembro, afim de poder elle occorrer aos pagamentos de que trata a 1ª parte do citado officio, e bem assim a quantia de...... 1:296$780 para pagamento das despezas constantes da nota tambem junta por copia.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito.—Autoriso o conselho administrativo a comprar nos termos do seu regulamento 500 alqueires de farinha de mandioca, medida velha, para fornecimento do presidio de Fernando.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—A João Capistrano de Torres Galindo, capitão da 8ª companhia do batalhão n. 26 da guarda nacional do Bonito.—Não póde Vmc. na qualidade de capitão de uma companhia do batalhão da guarda nacional dirigir-se directamente a esta presidencia, como é expresso em lei, ainda sobre objecto de serviço da mesma guarda, quanto mais ácerca do assumpto contido em seu officio de 15 do corrente, o qual por sua natureza poderia ser objecto de uma queixa, que pela constituição compete a qualquer cidadão.—Não é possivel por isto tomar em consideração o mesmo officio que demais envolve uma censura, posto que indirecta, ás autoridades superiores da provincia pelo que o advirto.

Dito.—Ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Atagoa de Baixo.—Constando de documentos que me foram apresentados que a qualificação dos votantes dessa freguezia achava-se viciada, remetto a Vmc. uma copia authentica, da referida qualificação que foi enviada á secretaria da presidencia, afim de que por ella se faça a chamada dos votantes na eleição de eleitores que se tem de proceder no dia 30 deste mez, se for isso necessario, porque com effeito se tenha dado a falsificação.

Dito.—Ao superintendente da estrada de ferro.—Sciente do que me communica o Sr. superintendente da estrada de ferro em officio de hontem datado, apresso-me em responder-lhe :

Que póde o Sr. superintendente propor o meio que mais conveniente lhe parecer para facilitar a conducção de mercadorias atravez do rio Ipojuca.

Que a inspecção da 2ª secção da via ferrea para sua entrega definitiva não terá lugar naturalmente antes do dia 14 do futuro mez de janeiro, em que deve achar-se nesta cidade de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro o engenheiro fiscal do governo, podendo entretanto, se for necessario, ser encarregado dessa inspecção ou o engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, que o ficou substituindo, ou o engenheiro Martineau ;

Que finalmente estimei saber do progresso que vai tendo a renda da estrada de ferro, devido sem duvida em grande parte a intelligencia e zelo do Sr. superintendente.

Dito.—Ao professor publico de instrucção primaria da villa da Boa-Vista.—Satisfazendo o pedido constante do officio que Vmc. me dirigio com data de 22 de novembro ultimo remetto-lhe uma caixinha contendo tubos de pus vaccinico para que faça delle o uso conveniente, de conformidade com o formulario, que encontrará na mesma caixinha, devendo Vmc. prestar-se a applica-lo a todos os que se quizerem vaccinar. Quanto porém a segunda parte do citado officio se providenciará opportunamente.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a provincia do Pará, por conta do ministerio da guerra, no 1º vapor que passar do sul, ao major José Muniz Tavares, que vai servir na provincia do Amazonas, á mulher do mesmo major e uma filha menor.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—De ordem de S. Exc., e Sr. presidente da provincia, communico a V. S. em resposta ao seu officio de 21 do corrente que nesta data se deu sciencia a thesouraria de fazenda de haver dado parte de doente o major director do hospital militar Felippe Duarte Pereira e de ter assumido as funcções de director conjunctamente com as de 1º medico o Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.—Deu-se aviso a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—O Exm Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 21 do corrente, sob n. 1383 participando o fallecimento do tenente do 10 batalhão de infantaria Antonio Manoel Barboza.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que fica inteirado de ter o desembargador Agostinho Moreira Guerra entrado no dia 21 do corrente no exercicio do cargo de procurador da corôa e fazenda nacional dessa relação, conforme V. S. communicou por officio de 21 deste mez.—Fizeram-se as communicações do estylo.

DESPACHOS DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3382.—Augusto Elizio de Castro Fonseca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3383.—Alexandrina Maria da Luz.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3384.—Agostinho Fernandes de Queiroz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de Fazenda.

3385.—Amaro Fernandes Daltro.—Em 6 do corrente se expedio ordem a repartição das obras publicas para o recebimento definitivo a que allude e a thesouraria provincial para o pagamento das prestações a que o supplicante tiver direito.

3386.—Antonio Pedro dos Santos—Como requer devendo o supplicante habilitar-se dentro do prazo que lhe for marcado pela capitania do Porto.

3387.—Baltar & Oliveira—Passe portarias concedendo licença para matricularem-se os mestres dos navios de que se trata para a viagem a que estão destinados devendo os mesmos mestres habilitarem-se com cartas no prazo que lhes for marcado pela capitania do porto.

3388.—Bertholomeu Lourenço.—Informe o Sr. capitão do porto.

3389.—Francisco Joaquim de Oliveira Baduem.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

3390.—Francisco Antonio da Silva Valente.—Deferido com a ordem que se expede nesta data.

3391.—Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3392.—O mesmo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

3393.—O mesmo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

3394.—Ignacio Vieira de Mello.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Nazareth.

3395.—Joaquim Dias de Azevedo.—Passe portaria concedendo-se a licença pedida devendo o supplicante habilitar-se no prazo que lhe for marcado pela capitania do Porto.

3396.—João José Lopes Pereira.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra

3397.—Luiza Francisca da Costa.—Satisfaça a supplicante a exigencia da thesouraria constante da informação lançada no verso desta petição.

3398.—Maria Izabel Lins.—A supplicante será attendida logo que permittam os cofres publicos.

3399.—Paulino Antonio da Trindade.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

3400.—Luiz José Bezerra dos Santos.—Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

3401.—Sesinando Joaquim da Silveira.—Deferido com a ordem que se expede nesta data.

ERRATA.

No officio dirigido ao delegado de Goianna, e que vem publicado no *Diario* de hontem, onde se diz—evitando que se *não* jogue com os recursos officiaes, lea-se—evitando que se jogue com os recursos officiaes.

INTERIOR.

Sergipe.

6 de dezembro de 1860.

Em o numero antecedente deste nosso jornal já declaramos com verdade que entre as épocas memorandas, que designam a emancipação e liberdade dos Brasileiros, o dia 2 de dezembro anniversario do natalicio de S. M. o Imperador occupa o mais distincto lugar entre os Sergipanos, que dest'arte se mostram dignos filhos do solo, a que pertencem.

Hoje, pois, que aquelle dia passou tão rapido, tão cheio de enthusiasmo e prazer, corre-nos o dever de cumprir o que promettemos, publicando com minuciosidade, e sem exageração a maneira patriotica e festival porque foi aqui solemnisado.

Ao despontar a risonha aurora de tão grato dia, alguns tiros de peça fizeram despertar os Sergipanos, que ainda jaziam entregues ao repouso para lhes annunciar a apparição e explendor do astro luminoso, que em sua immutavel rotação vinha tornar mais bello, mais radiante o dia das nossas complascencias e congratulações.

A musica do corpo de policia rompeu o toque d'alvorada ; o pendão nacional foi arvorado ao lado do palacio da presidencia,—os toques de parada soaram ao mesmo tempo dos quarteis—e do campo da parada,—e tudo isto fazia o mais alegre estampido, preludiando o jubilo com que os Sergipanos pretendiam festejar o dia do grande monarcha, do seu primeiro patricio, desse—Penhor adorado, que faz a honra do imperio.

Ás 11 horas da manhãa desfilou da praça do quartel militar em construcção ao som das musicas marciaes uma brigada ao commando do muito digno Sr. tenente-coronel commendador Domingos Dias Coelho e Mello Junior, a qual se foi postar ao lado da capella de São Salvador, estendendo em alas pela rua—do Barão—com direcção ao palacio da presidencia.

Achava-se no mesmo palacio avultado numero de cidadãos da primeira ordem, que o enchiam, tanto do centro da capital e seu termo, como de todas as cidades e diversos pontos da provincia, que a convite de S. Exc. o Sr. Dr. Thomaz se haviam reunido para darem a mais formal demonstração de jubilo, e fazerem realçar os festejos que o mesmo Exm. Sr. havia preparado.

Vimos com gosto inexpressavel a realidade do que já haviamos previsto.—As salas do palacio apinhadas dos homens de todos os partidos, a quem S. Exc. se apresentou, saudando-os com aquella polidez e atrativos com que tem sabido ganhar todos os corações, e com aquelle rigosijo proprio de quem via preenchidos seus desejos, manifestados desde o começo de sua administração, de extinguir odiosidades e apuros dos partidos, que só podem trazer-nos males incalculaveis.

Pouco antes de meio dia sahio S. Exc. de palacio para a capella onde se tinha de celebrar o Te-Deum.—Foi então que mais admiremos a magnificencia e explendor de tão numeroso prestito.

A chegada de S. Exc. foi annunciada, por uma estrondosa gyrandola, e pelas continencias que recebia da força em parada.

O Rvd. conego vigario parochial com muitas outros senhores sacerdotes já o esperava na porta principal do templo, e o acompanhou até o altar-mór, onde fazendo oração, tomou S. Exc. o seu respectivo assento, tendo a seu lado o Exm. senador Diniz, e os Exms. barões de Itaporanga, de Maroim e de Propriá, e em seguida grande numero de cidadãos grados, entre os quaes se achavam muitos dos que á bem pouco foram por S. M. o Imperador condecorados com diversas distincções honorificas.

A camara municipal se achava encorporada com suas respectivas vestes, e em assento proprio.

Logo depois o reverendo conego vigario geral da provincia devidamente paramentado com o respectivo clero composto de alguns senhores conegos, de sete ou oito vigarios parochiaes e de outros illustres sacerdotes, que com gosto vieram de lugares bem distantes a fazer o acto mais solemne, e pomposo, encaminhou-se ao altar-mór.

Subio ao pulpito o reverendo vigario da cidade de S. Christovão, commendador José Gonçalves Barrozo, o qual recitou um discuso, que geralmente satisfez, mostrando com o talento e fecundia que lhe é propria as sublimes virtudes do augusto monarcha brasileiro.

O orador não foi hyperbolico : disse verdades puras perante um auditorio composto de brasileiros, que todos por uma só bôca proclamam esssas mesmas verdades.

Temos no entanto pesar de que o mesmo orador não queira fazer imprimir o seu apreciavel discurso, negando-se (por modestia sem duvida) as sollicitações que nesse sentido lhe foram feitas.

Findo o *Te-Deum* ás 2 horas da tarde, regressou S. Exc. para o palacio, acompanhado da camara municipal, do clero, de todas as autoridades, e empregados civis e militares, e d'um grande concurso de pessôas distinctas.

A brigada deixando o terreno que occupava, foi collocar se na rua d'Aurora, estendendo-se desde a frente do palacio da presidencia até á do palacete d'Assembléa, onde tinha de ter lugar o cortejo á effigie de S. M. o Imperador, que se achava collocada n'um decente docel.

Com effeito, depois de haver a brigada tomado a conveniente posição, sahe S. Exc. de palacio com o numeroso e luzido acompanhamento acima alludido, e guardadas as etiquetas e formalidades do estylo, verificou-se o indicado cortejo, findo o qual voltou S. Exc. para a sua residencia com o mesmo acompanhamento, passando logo a brigada a collocar-se na praça de palacio, onde, feitas as continencias e devidas evoluções, deu as tres descargas do costume, e foi então que S. Exc. de uma das janellas de seu palacio possuido do maior enthusiasmo, deu vivas a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz, á familia imperial, e ao povo sergipano, os quaes foram correspondidos pela briosa tropa, e por todos os assistentes com as mais decididas mostras de amor e respeito : e logo d'entre o grande concurso das pessôas gradas que se achavam nas salas de palacio soltou-se um enthusiastico viva a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que foi estrepitosa e geralmente correspondido.

Terminadas estas demonstrações de amor e adhesão ao monarcha, e á sua dynastia, retirou-se a brigada para seus quarteis, depois das ultimas continencias.

O batalhão da guarda nacional da capital deu a guarda de honra, conforme S. Exc. havia precedentemente determinado.

O dia 2 de dezembro de 1860, aquelle em que a capital de Sergipe se vestio de gala para applaudir o anniversario do feliz nascimento de seu idolatrado monarcha, deve ser por nós e por nossos vindouros geralmente lembrado, não só pelo assignalado favor que os céos nos fez dando-nos um principe brasileiro, tão sabio, quanto justiceiro, tão piedoso quanto amante do paiz em que nasceu, como ainda porque o dia 2 de dezembro de 1860 abrio as portas de prosperidade e progresso desta provincia com a installação do Imperial Instituto de Agricultura Sergipano, creado por esse magnimo monarcha, que assim deu uma prova a mais evidente e inequivoca do amor e disvello que consagra aos filhos de Sergipe, seus subditos fieis e eminentemente dedicados.

Como annunciamos no ultimo numero deste jornal effectivamente realisou-se a primeira sessão de installação do mencionado Instituto as quatro horas da tarde do precitado dia dous do corrente dezembro.

O Exm. Sr. Dr. Thomaz, presidente do mesmo Instituto, muito á proposito escolheu para semelhante installação esse dia para maior honra nossa, e pompa de um acto de tanto alcance para o futuro da provincia.

Foi elle o primeiro a apresentar-se nas salas do palacete d'assembléa, destinadas por lei provincial para as reuniões do Instituto, e ahi abrindo a sessão installadora nomeou de conformidade com os estatutos para primeiro secretario o Dr. Bezerra, e para segundo o Dr. Salustiano.

Em seguida mandou ler a abreviada exposição abaixo transcrita de tudo quanto tem occorrido ácerca do mesmo Instituto desde o decreto de sua creação até o presente.

Depois do que passou elle mesmo a recitar o luminoso discurso que abaixo tambem transcrevemos, e cuja leitura recommendamos a todos os filhos de Sergipe que de coração desejam, e podem promover a felicidade de sua terra natal, sua mesma felicidade.

— No jornal seguinte publicaremos a acta da sessão, da qual o Exm. Sr. Dr. Thomaz conseguio em resultado elevar as assignaturas para o mesmo Instituto a 32:200$000, em cuja somma estão comprehendidos os 10:000$000 doados por S. M. o imperador.

Assim passou na capital de Sergipe o remarcavel dia 2 de dezembro.

— S. Exc. o Sr. Dr. Thomaz, que esmerou-se para que nada faltasse para completar o jubilo, que por tantos motivos se manifestava, deu á noite um explendido baile, atrahindo por este meio á seu palacio a mais brilhante companhia de cidadãos conspicuos, e de senhoras distinctas.

Durante o mesmo baile que durou até 2 horas da madrugada, devisava-se em S. Exc. a alegria de que se achava possuido por ver-se rodeado de tão avultado numero dos mais prestantes cidadãos, ávidos de paz, e harmonia, acordes todos com os sentimentos de seu coração, e rivaes somente no amor dedicado ao Augusto chefe da nação.

Sem temor de errar diremos, que lisongeiros auspicios traz-nos a solemnidade do anniversario natalicio do nosso Augusto soberano, descendente de reis do antigo mundo, que veio á luz no abençoado hemispherio da America.

Sim, S. Exc., acabamos de presenciar, tem ganho as sympathias, e os respeitos dos habitantes da provincia,e para que seja completa a felicidade que almejamos,ou antes,almejam todos,nada mais resta senão que o sacrificio no altar da patria das dissensões e rivalidades pessoaes que tanto dominam nesta provincia e que só servem para desunir-nos, e enfraquecer-nos.

———

Exposição, que fez o Dr. Thomaz Alves Junior presidente do Instituto Agricola Sergipano.

Por decreto de 20 de janeiro do corrente anno houve por bem S. M. o imperador crear o Instituto Agricola Sergipano. A honrosa commissão de ser presidente desse Instituto coube ao ex presidente desta provincia o Exm. Sr. Dr. Manoel da Cunha Galvão por decreto imperial da mesma data, tambem em igual data foram nomeados vice-presidente da directoria o Illm. Sr. commendador Antonio Dias Coelho e Mello, e vice-presidente do conselho fiscal o Exm. Sr. senador Antonio Diniz de Siqueira e Mello.

Foram nomeados directores os senhores.
Barão de Propriá.
Dr. José Nunes Barboza Madureira.
Dr. João José Bittencourt Calasans.
Tenente coronel Manoel Cardozo d'Araujo Maciel.
Dr. Silvio Anacleto de Souza Bastos.
Dr. José Cupertino de Oliveira Sampaio.

Foram nomeados membros do conselho fiscal os senhores :
Barão de Maroim.
Barão de Japaratuba.
João d'Aguiar Boto de Barros.
Luiz Barboza Madureira.
Tenente Coronel Felix Barreto de Vasconcellos e Menezes.
Francisco Muniz Barreto.
Dr. Raimundo Vallois Galvão.
Gaspar Accioli de Barros Pimentel.
João Nepomuceno Telles de Menezes.
Manoel Rollemberg de Menezes.
Manoel Curvello de Mendonça.
Dr. Manoel Simões de Mello.
Tenente coronel Joaquim José de Calasans Bittencourt.
João Dantas Martins dos Reis.
Dr. Gonçalo Vieira de Carvalho e Mello.
Manoel Raymundo Telles de Menezes.
Antonio Manoel da Fraga.
Barão de Itaporanga.
Paulo de Souza Vieira.
Paulo Freire de Mesquita Barreto.

Todos estes actos chegarão ao conhecimento do governo provincial por aviso do ministerio do imperio tambem de 20 de janeiro, e todos os decretos se acham archivados na respectiva secretaria, e a disposição do Instituto logo que o exigir.

Eis como o Exm. Sr. Dr. Galvão se exprime á respeito desses factos no relatorio que apresentou a assembléa legislativa provincial em 5 de março do corrente anno :

« S. M. o imperador desejando assignalar a época de sua visita á esta provincia e manifestar a attenção que presta a agricultura, principal fonte de riqueza do estado houve por bem crear o Instituto Agricola Sergipano sob as mesmas bases do Instituto Bahiano creado por decreto do 1.º de novembro de 1859.

Para este fim dignou-se nomear-me presidente do mesmo Instituto por decreto de 20 de janeiro findo, e membros de directoria e do conselho fiscal as pessoas constantes da relação que acompanha annexa ao projecto de estatutos do mencionado Instituto, os quaes « constituem o apenso a lettra A. »

Para referir o que se deu depois disto até o dia 15 de agosto, época em que me coube a ventura de vir presidir sem titulos a illustrada provincia de Sergipe soccorro-me do que diz o mesmo Exm. Sr. Dr. Galvão no relatorio com que me passou a administração da mesma provincia sob a epigraphe—Imperial Instituto Sergipano d'Agricultura.

« Tendo-me S. Exc. o Sr. ministro do imperio determinado verbalmente que confeccionasse os estatutos do Imperial Instituto Sergipano d'Agricultura, de accordo com os da Bahia e Pernambuco confeccionei os estatutos que existem apensos ao meu relatorio apresentado a assembléa legislativa provincial, os quaes são integralmente os mesmos do Instituto Bahiano com a differença apenas de algumas idéas que aproveitei do discurso do Exm. presidente de Pernambuco apresentado na occasião da installação do imperial Instituto da mesma provincia.

Posteriormente por aviso de 20 de fevereiro dignou-se S. Exc. o Sr. ministro do imperio transmittir os estatutos que deviam reger o Instituto Sergipano, afim de serem assignados pelos respectivos membros do conselho fiscal da directoria para depois serem devolvidos á S. Exc. para serem juntos ao decreto que os deve approvar.

« Já tive occasião de endereçar á S. Exc. o Sr. ministro do imperio os referidos estatutos assignados pela grande maioria dos membros da directoria e do conselho fiscal.

« No seu gabinete encontrará V. Exc. a nota das assignaturas das joias com que contribuem os mencionados membros, cumprindo-me declarar á V. Exc. que julguei conveniente não mandar recolher quantia alguma antes de vir o decreto approvando os estatutos, tanto mais que a quadra actual é pessima em relação ás finanças.

« A quantia de dez contos de réis com que S. M. o Imperador se dignou doar o mesmo Instituto acha-se recolhida á thesouraria provincial.

« Não tendo ainda havido por bem o mesmo Augusto Senhor nomear o thesoureiro do Instituto, e não se achando regularmente funcionando esta ultima instituição, julguei que não devia recolher aquella quantia ao banco da Bahia, ou á qualquer outro estabelecimento bancario como prescrevem os estatutos que pendem da approvação do governo imperial.

Eis tudo quanto havia á respeito do Instituto Sergipano Agricola no dia em que tomei posse da administração da provincia.

Estava creado por decreto de 20 de janeiro do corrente anno.

Estavam nomeados os vice-presidentes e membros da directoria e do conselho fiscal :

A quantia de 10:000$000 doação de S. M. M. o Imperador estava recolhida no cofre provincial.

Os estatutos pendiam de approvação do governo imperial, e alguns membros quer da directoria. quer do conselho fiscal haviam assignado algumas quantias como joias para o Instituto.

Na lista do conselho fiscal havia se dado uma alteração, isto é tendo Francisco Muniz Barrêto pedido sua demissão foi nomeado em lugar d'elle por decreto de 5 de junho do corrente anno, o Dr. Antonio Freire de Mattos Barrêto.

Tomando conta da administração e compenetrando-me da verdade que o Instituto Agricola era o unico remedio prompto, e mais facil para conjurar os males que estão eminentes a lavoura entendi que devia dedicar-me todo a essa creação, e para isso comecei a dar os passos que entendi convenientes, e com tanto mais affinco quando por decreto de 19 de setembro do corrente anno S. M, o Imperador houve por bem nomear-me presidente desse Instituto, e finalmente quando os estatutos que pendiam na approvação já se achavam approvados por decreto numero 2,602 de 9 de junho de 1860 e me haviam sido remettidos.

Querendo por tanto dar toda vida possivel á essa Instituição resolvi installa-lo no dia 2 de dezembro para que assim o dia de seu anniversario correspondesse áquelle mesmo dia anniversario em que aos Brasileiros coube a sorte de terem o o primeiro penhor de sua felicidade e grandeza, pois é o anniversario d'aquelle que tinha sido o creador d'essa instituição.

Sem olhar para os homens, nem para as idéas que porventura se debatem na arca da politica estragadora da força progressista de um povo, a qual só póde nascer de sua união. dirigi-me não á grupos de homens, porque para mim estão elles em relação da mesma igualdade de direitos, nem tão pouco aos directores de idéas politicas porque nenhuma dellas conheço, nem professo, e sim á todos os filhos de Sergipe, á quem desejo prestar minha estima, meu respeito, e minha consideração ; eis a circular que lhes dirigi :

———

Palacio do governe de Sergipe, 31 de outubro de 1860.

Tendo S. M. o Imperador na visita que fez á esta provincia deliberado em sua alta sabedoria e munificencia dotar a mesma com uma instituição, que servisse de apoio ao progresso da lavoura, unica e magnifica fonte de riqueza deste ponto do imperio do Brasil, creou o Instituto Agricola Sergipano, ao qual fez doação da quantia de dez contos de réis (10:000$), bem como acabam de outorgar estatutos.

Querendo pôr em pratica a idéa grandiosa do nosso sempre amado Monarcha, tenho deliberado installar o mesmo Instituto no dia 2 de dezembro proximo futuro, anniversario natalicio do Imperador do Brasil.

Por tanto espero que todos os illustres filhos de Sergipe á quem tal noticia chegar se apressem em me communicar que acceitam e querem valorosamente coadjuvar a empreza altamente progressista e garantidora da prosperidade desta provincia, que de certo não é a ultima de suas irmãas, e á quem o magnanimo monarcha consagrou igual dedicação e amor.

Nenhum sacrificio se pede aos filhos da provincia ; mais tarde, quando a Providencia Divina tiver se compadecido de sua sorte, e lhe fôr dando os meios de subsistencia e riqueza, terão de concorrer com o donativo que quizerem e poderem, nunca inferior á quantia de 200$000 que tal é a joia marcada nos estatutos.

Tenho fé, que todos em geral serão promptos á concorrer para o engrandecimento desta util instituição, e espero mais que acceitando o lugar de honra que lhes offerece S. M. o Imperador concorrerão com a sua presença para que a sessão de installação corresponda em brilhantismo á grandeza da idéa do Excelso Monarcha Brasileiro.—O presidente do Instituto, *Thomaz Alves Junior.*

As pessoas á quem me dirigi constam da relação junta.

Vamos pois, installar o Instituto Agricola Sergipano.

Cidade do Aracajú, 2 de dezembro de 1860.—*Thomaz Alves Junior.*

———

Meus senhores.—Todos vós sabeis que á esta provincia coube a venturosa sorte de ser visitada pelo Magnanimo Monarcha Brasileiro o Senhor D. Pedro II.—Todos vós sabeis que á esta provincia deu S. M. o Imperador igual prova de consideração; que a qualquer outra de suas irmãas, e que a seus filhos e habitantes consagrou o Augusto Imperante aquelle amor e paternal solicitude, que ninguem ha, que ignore existe, no peito do Chefe da nação brasileira para com os seus subditos.

Pois bem, como se fôra um anjo de paz, e de consolação o Imperador, peregrinando sobre a terra, cujo desenvolvimento e progresso está entregue á sua alta sabedoria, ia deixando nos términos de sua viagem, as provas mais inconcussas de seu immenso amor pela humanidade, de seus disvellos pelos povos sobre quem reina e governa, do seu zelo pelo adiantamento, prosperidade e augmento da riqueza do imperio de Santa Cruz.

Não tratamos aqui de commemorar nenhum dessos feitos quotidianos com que o nosso Imperador, adquire sempre uma pedra precibsa para a sua verdadeira corôa : pedra preciosa de mais subido valor que o diamante, porque esse apezar de sua rigida constituição está sujeito ás leis do tempo, e da destruição, porque o seu brilho desapparece com a luz do sol, e entretanto essa outra pedra preciosa de mais subido valor que o diamante, não se anniquilla com o tempo, e offusca o brilho do Astro Rei,

E na verdade quando um dia (e bem longe esteja elle) a fronte augusta se dobrar á lei da igualdade, a morte, quando então a corôa rolar á seus pés, não desapparecerá elle da face da terra, ficará o seu nome como um titulo que não se extingue, e o Imperador do Brasil será conhecido por todos os povos do mundo como monarcha exselso pela sua magnanimidade, pelo seu amor aos desvalidos, pela sua caridade, e a ultima geração lendo os annaes de hoje, verá escripto em letras que não se apagam—Pedro II o caridoso.

Não tratamos tão pouco desses outros feitos sempre repetidos, com que o Sr. D. Pedro II tem adquirido o respeito dos sabios do mundo, a veneração das corporações scientificas mais célebres, que lhe tem offerecido os titulos de maior distincção, e que elle sempre cheio de bondade tem se dignado acceitar.

Não commemoramos a visita ás escolas primarias, onde o vimos interrogando os meninos animando-os e dando provas da sua solicitude pela educação primaria, nem aos lyceus e academias argumentando e desejando o desenvolvimento e progresso do ensino das sciencias sociaes, positivas e humanitarias. Não o contemplamos n'esses banquêtes litterarios, em que com tanto interesse temos visto a magestade dar o primeiro exemplo de amor pelo progresso das sciencias e das artes.

O Sr. D. Pedro II sabe bem que só é grande o Monarcha pela sua sabedoria.

Tratamos, senhores, de um facto importante, que demonstra o interesse que tem o nosso Imperador pelo progresso e desenvolvimento do Brasil—trata-se de um facto, que demonstra que o nosso imperador é o primeiro á dar o exemplo de amor e protecção, ás fontes de riqueza de nosso paiz.

Tratamos finalmente de installar e dar vida ao Instituto Agricola Sergipano, criado por S. M. o Imperador por decreto de 20 de janeiro do corrente anno.

Essa instituição foi um dom cheio de feliz futuro com que o Senhor D Pedro II obsequiou os dignos filhos e habitantes de Sergipe, essa instituição foi o assignalamento da epoca de sua visita á esta provincia, e a manifestação do zelo e cuidado que elle presta a agricultura, principal fonte da riqueza do Estado.

Tereis tão pouca fé em suas sabias palavras, tereis tão pouca esperança em suas promessas, tereis finalmente tão pouco amor á elle e a vós mesmos?

Acredito que a fé não vos falta, que a esperança vos sustenta, que o vosso amor é verdadeiro, por isso tambem creio que não desprezareis a dadiva, que não deixareis apagar o signal mais glorioso da visita imperial á esta provincia, que finalmente vireis com os vossos esforços ardentes dar impulso, vida, e futuro a agricultura, que é a unica fonte de vossa riqueza, que é a principal da riqueza do Estado.

Quizera ter o dom dos Evangelistas para corroborar a vossa fé, para animar a vossa esperança, para atear o vosso amor, falta-me essa *lingua de fogo* que lavra até o intimo da consciencia e que regenera o homem. Vou fazer um esforço, vou tentar provar-vos que os Institutos Agricolas são os unicos meios com que podemos desde já preparar o caminho da regeneração do progresso da agricultura, e portanto da riqueza do paiz.

Não é independente o povo só porque se governa com suas leis, com suas autoridades constituidas, independente é aquelle que tem em si todos os recursos da vida social, e que pode fazer prosperar o seu commercio, a sua industria, e as suas artes.

Embora o exaltado patriota exclame, quebrei as cadeias do despotismo, e da tyrannia, sou livre porque pertenço a um paiz que tem chefes, instituição, e leis : o seu grito nobre e natural não passa de um bom desejo, quando a independencir politica existe, mas quando a escravidão permanece em todos os ramos do desenvolvimento moral e material de um povo.

Ha ainda uma utopia nesse pensamento, é verdade, quando se aspira uma completa independencia ao menos prematura, quando se deseja que o paiz, seja grande e superior em todos os ramos da vida social.

O progresso está sujeito a um passo lento e reflectido, o seu precipitar faz abalar a sociedade e talvez retrograda-la.

Portanto, se somos livres politicamente fallando, procuramos sêlo na vida social—internacional, não de um modo precipitado, e sim reflectidamente, porque si é um mal a liberdade politica, sem a liberdade social—internacional, porque é uma escravidão disfarçada, peior será procurar a independencia completa precipitadamente, porque não será alcançada.

É verdade que somos livres, e que somos livres desde 7 de setembro de 1822. Gozamos da liberdade politica. Gloria aquelles que para tanto cooperaram !

Mas ainda estamos muito longe dessa independencia *social internacional* a que toda a nação deve aspirar por que só então se constituirá independente, como cumpre que seja.

Para isso deve o paiz lançar-se descuidoso em todos os ramos de industria ? Deve abraçar de um só golpe todos esses elementos de sua grandeza e prosperidade ?

Acreditamos que não, e que se tal fizesse, teria desejado o impossivel, e em lugar de caminhar para o progresso, teria-se precipitado, e deixado de caminhar segundo a lei natural do desenvolvimento.

Por tanto uma reflexão, e ella é bastante para nos salvar da utopia e do precipicio.

O que é o Brasil em quanto aos ramos de industria ? O Brasil é essencialmente agricola, o Brasil não pode ser por muito tempo senão essencialmente agricola. Si o Brasil é essencialmente agricola, si o Brasil não pode ser por muito tempo senão essencialmente agricola, a agricultura é e hade ser por longo tempo a sua principal senão unica fonte de riqueza.

Considerado por tanto o Brasil como essencialmente agricola, comprehendeis qual não é a attenção de nosso imperador para ella, qual não deve ser a solicitude de seu governo, e qual finalmente não deve ser o cuidado do corpo legislativo.

Estamos no anno de 1860, devemos apreciar quaes as necessidades que soffre a lavoura, quaes os meios mais promptos de remediar essas necessidades.

Houve um tempo desgraçado para o nosso paiz. Os homens aferrados á rotina, entenderam que só eram felizes quando dominavam muitos escravos ; acreditavam como o poeta do Ponto que debaixo da zona torrida só podia trabalhar o desgraçado filho da costa d'Africa, queimado pelo sol africano !

Que injustiça, o céo do Brasil puro e limpido, como desejara talvez civilisado europêo, foi por muito tempo considerado como de máo presagio e perigoso !

E assim caminhavam os homens no erro. Erro fatal, que trazia comsigo duas consequencias fataes—o homem tinha-se tornado surdo aos gemidos de seu semelhante, era-lhe indifferente á sua sorte, e com o costume ficou quasi sanccionada que o escravo era menos que o animal, era o « res » dos antigos romanos. Eis a primeira consequencia.

Raça estupida, degenerada e desmoralisada, privada de toda a educação, porque causaria grande perigo á sociedade, ahi ficou encerrada no seio da familia ; seus costumes foram arremedados, e as futuras gerações amamentadas em grande parte com o leite mercenario da escrava, beberam com elle mais de uma de suas tradições. Eis a segunda consequencia.

Em tempo se conhecerão esses defeitos. A familia brasileira horrorisou-se quando vio os effeitos da escravidão sobre a moralidade e educação de seus filhos ; o Brasileiro não sentio me-

MUTILADO

nos que outro qualquer o effeito da lei barbara que separa o homem, em senhor e escravo.

Mas tudo sacrificaram ao seu futuro, a sua riqueza e ao bem estar material de familia, e o escravo passou como uma necessidade do paiz.

Embora legisladores acudissem e tentassem pôr um paradeiro a esse abuso da moralidade, a essa injustiça dos homens, recusavam ou comporisavam.

Chegou uma época, o paiz levantou-se unisono, e decretou sem outra inspiração que não fosse o seu progresso, o seu futuro, e o triumpho de seus nobres sentimentos pela humanidade: a abolição do trafico da escravatura. E foi bastante a vontade firme da nação para cahir esse commercio fatal, que havia zombado da força, e de todos os sacrificios e recursos da poderosa Inglaterra.

Alguns ainda da antiga escóla pensam que sacrificou-se o paiz, não á vontade de estrangeiro, porque devemos fazer justiça á nós mesmos e sim á sentimentos que não compensam as necessidades porque temos passado.

Não é sacrificio, é dever concorrer para o triumpho da justiça—a escravidão estava condemnada pelo sabio autor do Christianismo, e o interesse qualquer que elle seja não se póde justificar sem o principio da justiça em que se basea.

Sacrificar o interesse mesquinho á justiça, eis o dever do homem.

Não ha interesse material, que possa justificar-se sem o interesse moral.

Em tal caso era dar o triumpho á barbaria contra a civilisação, era preferir o gozo material ao gozo do espirito, escravisar todos os principios do progresso.

Não ha razão, pois, que justifique a necessidade da escravidão tal qual se ostentava até bem poucos annos, e bem hajam aquelles que tiveram a coragem de a exterminar.

Foi um grande passo dado na civilisação e no progresso. Não era possivel ir além. O systema completo absolucionista ou da emancipação não póde ser adoptado por nenhum Brasileiro que seja amante do seu paiz.

Ahi ficou, pois, ainda a escravidão como um facto que só pode desapparecer com o andar dos annos.

Cumpre que os senhores desses escravos comprehendam bem o dever em que estão de serem mais humanos do que infelizmente tem sido—os preceitos naturaes o aconselham, o seu futuro lhes ensina.

Cumpre pôr um dique a essa torrente de exportação que todos os dias vai arrancando esses braços ainda necessarios á lavoura, muito principalmente quando parece que a causa disso é o espirito de interesse que illude só para mais tarde trazer um triste desengano áquelles que se deixam seduzir.

E na verdade o preço fabuloso dado ao escravo tem levado mais de um lavrador a desfazer-se delle, pensando que com isso lucra. Engano: é um braço productor que perde, o dinheiro esvae-se em despezas mal pensadas, de maneira que bem depressa elle ahi fica sem o seu escravo e sem o seu valor, é um abysmo que cumpre evitar com todo o empenho e esforço.

E quando outra seja a causa que venha compellir a permuta ou entrega do escravo, como a lei da necessidade que obriga o devedor a pagar ao seu credor, então, não se deixe de harmonisar esse motivo com o sentimento de humanidade, não fraccionando-se as familias arrancando-se os filhos dos braços de sua mãi, dando a cada um novo senhor, um novo captiveiro, porque o escravo por ser escravo não deixa de sentir esse amor nato que prende todos os seres animados na natureza.

Humanisai-vos: se o escravo é merecedor de castigo, infligi-o por que estaes autorisado pela lei, mas entre o castigo legal e a tortura ha grande distancia.

Alli está a sancção da justiça, o direito, aqui, o excesso da vingança, o arbitrio.

O vosso escravo hoje constitue a parte mais preciosa de vossa riqueza, é preciso, que essa força productora não se estrague, e sim que seja allimentada com o maior cuidado, com a maior dedicação.—Pensai, lêde no futuro e tremei.

E' facto que esses eram os braços da lavoura, e que sem os braços ella não pode progredir. Porque assim era não se segue que elles devam voltar, por que elles eram seus braços máos em relação ao proprio trabalho, e hoje ninguem proferira perante os principios da sciencia—o trabalho escravo rotineiro e desmoralisador ao trabalho livre progressivo e moralisador.

O trabalho livre é hoje uma verdade para todos os tempos, e para todos os lugares. Eis porém o grande problema. Como introduzir-se braços livres em substituição aos braços escravos, não acreditemos que esse problema não tenha solução, ella existe é preciso um pouco de paciencia tão somente, e algum sacrificio quer do estado, quer do individuo.

A colonisação de um paiz novo que offerece recursos e meios de vida está tão somente sujeito a torrente da emigração que é um facto natural entre os povos, e que a historia tem reconhecido e contesta.

Mas eis-aqui uma lei tambem natural, essa emigração ha de dirigir-se para aquelle lugar que der melhor esperança de futuro pela fertilidade de seu solo, pelas garantias de suas instituições, pelos commodos—de primeiro estabelecimento, e no qual o novo habitante possa se ligar ao solo como proprietario, por que só essa liga o poderá fazer amante de seu proprio trabalho.

Querer que a colonisação já se derrame sobre o paiz é um vão desejo, não estamos preparados para recebe-la: a colonisação pela emigração é expontanea e não obrigatoria. Obrigar a colonisação pela emigração é antes fazer-lhe mal do que bem, é destruir o futuro da mesma colonisação porque a desacredita.

Acreditamos que o nosso paiz será procurado pela colonisação expontanea:

1.° Quando o colono achar um systema de trabalho em harmonia com a natureza do solo e com a temperatura do clima, de maneira que esse trabalho não lhe possa ser nocivo, cujo processo seja igual ao que estava acostumado.

2.° Quando no solo elle se poder ligar senão como proprietario ao menos como socio do proprietario, por que o amor de seu trabalho cresce na razão da crença de que trabalha no que é seu.

3.° Quando os centros ferteis estiverem em communicação rapida e barata com os mercados de maneira que a despeza do transporte não exceda ao valor do genero, que acha facil consumo por que ninguem quererá produzir sem contar com uma sahida prompta e lucrativa do producto de seu trabalho.

4.° Quando os capitaes territoriaes livres de todo litigio derem garantia á sua mobilisação, e houver expansão de credito territorial, por que assim o agricultor terá meios de fugir ao gravame da usura e sem vêr immobilisadas as fontes da riqueza que só podem se desenvolver com outros auxiliares.

D'aqui concluo, segundo penso, que antes da colonisação precisamos.—

1.°—Ensino e melhoramento no trabalho de roteiar os campos, e preparar os fructos da colheita para entrar em concurso no mercado.

2.°—Conhecimento perfeito das terras devolutas, ou obrigação indirecta da permuta do superfluo para aquelles que a não poderem trabalhar.

3.—Melhoramento das vias de de communicação.

4.—Desenvolvimento e expansão do credito territorial.

Logo que isto se der a credito que não será preciso menor esforço para fazer vir o colono; o seu bem estar o chama, porque essa é uma lei natural.

Ora d'aqui se vê que os institutos agricolas são sem duvida alguma os meios mais proveitosos para preparar-se o paiz afim de receber a substituição de braços livres, porque elles virão auxiliar as instituições em que se tem de dar o ensino theorico e pratico á respeito da cultura e seu melhoramento, não só em relação a maneira de preparar o campo, e fazer a plantação, como de colher os productos, e entrega-los ao mercado, porque farão conhecer o systema pe maquinas, aconselharão, e auxiliarão sua introdução, porque serão os primeiros interessados em reclamar e fazer valer a necessidade da garantia da propriedade territorial, do melhoramento das vias de communicação, da expansão do credito territorial, e finalmente serão os mais idoneos para informar o governo sobre taes necessidades.

E quando nada disso aconteça estou certo que elles farão melhorar pelo menos o systema actual de cultura, que auxiliarão a introducção das machinas, ensinarão os systemas de agricultura, e assim concorrerão para uma substituição intermediaria de braços entre o antigo estado, e esse de colonisação espontanea e livre, que depende de elementos que de certo o governo promove mais ou menos, e que irá promovendo com o futuro do paiz.

Creio, pois, que nada ha que possa satisfazer tão de prompto as necessidades do lavrador, como os institutos agricolas taes quaes foram concebidos por S. M. o Senhor Dom Pedro II—tal qual foi concedido a esta provincia, e a que se outhorgou estatutos approvados pelo decreto 2:602 de 9 de junho do corrente anno.

Lêde o artigo 2.° desses estatutos, reflecti sobre o que nelle se escreveu, e vereis se por ventura exagero na exposição que vos tenho feito, e do quanto devemos esperar dessa instituição concedida com tanta convicção, e acompanhada logo de uma dadiva generosa que quer dizer bem e positivamente o desejo que tem o Chefe da Nação em que ella se estabeleça só solidifique e prospere.

Quero crer que S. M. o Imperador liberalisando este instituto a Sergipe não se enganou com os seus dignos e illustres filhos, que lhes fez um presente digno do mais subido apreço, porque encerra em si o futuro da riqueza o prosperidade da provincia.

Correspondei, senhores, a tanta esperança, vinde sem distincção de crenças, de principios politicos, ou de divergencios domesticas aceitar este presente, cooperai com vossas forças, vontade e dedicação para prosperidade do Instituto agricola Sergipano, porque, acreditai-me, com um tal passo tendes concorrido para vossa prosperidade, e que bem merecereis do Imperador e da provincia.

Oxalá tantas esperanças não se illudão, oxalá á vida risonha, e prospera do crento destimido e esforçado não succeda o suicidio do covarde e pusillanime que «não póde porque não quer:» oxalá o assignalamento mais glorioso da vizita Imperial á esta provincia não seja riscado por mão sacrilega e vandalica, de scepticos sem consciencia, e sem patriotismo: oxalá que esta hora solemne em que vos fallo pelos vossos interesses e pelo interesse de vossa provincia não seja ainda maldiçoada e esquecida no andar dos tempos, e com ella o vosso futuro, grandesa e bem estar.

Não, meus senhores, hoje que todos nós gratos ao monarcha Brasileiro commemoramos o seu anniversario natalicio, hoje que lhe pagamos uma divida de respeito, dedicação e amor, nenhum de nós, póde faltar aos principios de honra que nos ligam na sociedade.

Esquecidos de toda e qualquer luta, de toda e qualquer divergencia, quando se tratar do Instituto Agricola Sergipano, espero, que tereis um só pensamento, uma divisa, e um só grito de animação, que ora vos indico.

VIVA S. M. o Senhor Dom Pedro II.

Cidade do Aracajú, 2 de dezembro de 1860.

O Presidente,
THOMAZ ALVES JUNIOR.
(Correio Sergipense.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Estamos em verdadeira calma.

A animação fugio desta cidade para os campos onde pelo contrario a vida se revela ou manifesta-se por todos os modos.

A nossa população ainda não póde costumar-se a subtracção de certos dias santificados; e assim, não lhe importa que o calendario não os consigne mais como taes: pelo habito continua a santifica-los.

Isto posto, todas as nossas relações se ressentem hoje dessa santificação popular; e parece que ella irá mais ou menos até depois de Reis, deixando-nos aqui nesse espaço entregues á insipidez, que reina absoluta.

Não venha porém a eleição fazer substituir o temporal á esta calma!

Não esperamo-lo no entretanto do bom senso do nosso povo, que, no exercicio do direito constitucional de fazer-se representar, ha de proceder com o devido discernimento e sem exaltação, sempre desconveniente.

— Sahio effectivamente do prelo o diccionario de termos medico-scientificos, composição do Sr. Baduem (Francisco) de que já demos conhecimento aos nossos leitores de outra vez.

Nas palavras que então exaramos a respeito dessa obra, deixamos o nosso juizo relativo a sua importancia; e por isso ora retringimo-nos apenas á noticiar-lhe a publicação definitiva.

— Foi nomeada para reger interinamente a cadeira de instrucção elementar da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves a Sra D. Cosma Joaquina de Lima Nunes.

— Do ultimo deste mez por diante cessa a companhia da via ferrea de despachar carga para a estação da Pontezinha.

Todavia, o respectivo trem demorar-se-ha ahi, afim de tomar e deixar passageiros e bagagens.

— Mais uma tentativa de roubo realisou-se na noite de 25 do corrente das 10 para as 11 horas, em a loja da rua Nova dos Srs. Faria & C., conhecida pela *loja de marmore*. Os ladrões penetraram pelo quintal para a loja de selleiro do Sr. José Francisco Carneiro, d'onde se passaram para a loja referida, por meio de um arrombamento praticado no oitão da casa, vindo a dar proximo ao escriptorio. Felizmente, porém, quando elles tentavam arrombar uma carteira aonde se achavam lettras e dinheiro, um dos socios da firma commercial, de volta do passeio, abrio a porta, demorando-se alguns segundos na calçada, o que lhes permittio fugirem sem encontrarem o menor obstaculo, e só vindo esse senhor ao conhecimento do facto quando penetrou no interior da casa, chamando in continenti alguns vizinhos que ainda estavam acordados, e dando parte á policia, que prosegue nas pesquizas para descobrimento dos criminosos.

— No dia 24 foi julgado improcedente, por falta de criminalidade, o processo instaurado contra os Srs. Juvino Carneiro Machado Rios, Tude de Andrade Gomes e Bernardino de Senna Barros, por occasião do espancamento do Sr. Modesto Francisco das Chagas Canabarro.

— O vapor *Persinunga*, entrado domingo dos portos de sua escala ao sul, trouxe-nos jornaes de Sergipe até 12 do corrente. No dia 2 teve alli lugar a installação solemne do *Instituto Agricola Sergipense*. Sob a rubrica *Interior* encontrarão os leitores a descripção completa dessa festa.

— O vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:—Francisco Pinto, Manoel de Azevedo Pontes, Clemente Frederico Groppe, Manoel Cabral, Dr. João Francisco da Silva Braga, sua senhora e 2 criadas, Joaquim Americo Alvino Bastos, Paulo Beghell e D. Rita Ursulina de Albuquerque.

— O brigue portuguez *Promptidão*, sahido para o Porto, levou a seu bordo os seguintes passageiros:—Antonio Pinto de Miranda Junior, Francisco Ferreira de Souza, Avelino Candido Pereira da Fonceca, Frederico Demetrio Moreira Vaz e Francisco Pereira Lebre.

— O hiate nacional *Garibaldi*, sahido para o Ceará, levou a seu bordo os seguintes passageiros:—Dr. Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa, e Francisco Estevão Paes Barreto.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 24 e 25 do corrente 14 homens, sendo 10 livres e 4 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 2, a ordem do Dr. delegado do 1° districto 1, a ordem do subdelegado de S. José 7, a ordem do da Boa-Vista 3, a ordem do da Capunga 1.

— MORTALIDADE DO DIA 25 DO CORRENTE:

Maria, branca, 5 annos, angina.

Manoel Roberto, pardo, solteiro, 22 annos, febre amarella.

Estevão, preto, escravo, solteiro, 14 annos, febre amarella.

— 26 —

Carlos Augusto Paes Barreto, branco, 10 annos, maligna.

Lourença Justiniana Moreira, parda, solteira, 60 annos, hydropesia.

Maria, preta, 7 annos, phtysica.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 25 do corrente para o consumo desta cidade 77 rezes.

— No dia 26 do mesmo, 82 idem.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 10 DE DEZEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barata, Mello, Gameiro e Dr. Nery da Fonseca, faltando com causa o Sr. Bego e Albuquerque, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que convinha que a camara lhe remettesse até o ultimo de janeiro proximo vindouro o balanço, orçamento e contas, que devem ser annualmente apresentadas á assembléa legislativa provincial, e bem assim uma exposição das necessidades deste municipio, afim de ser tudo levado ao conhecimento da mesma assembléa.—Inteirada.

Outro do procurador, dizendo, que pedindo-se (juntou o pedido) da casa de detenção 35 garrafas de azeite, sem declarar-se para que tempo, e parecendo-lhe que o pedido não estava de accordo com a autorisação do governo da provincia, que mandou fornecer uma luz para a enfermaria daquelle estabelecimento, consultava a camara se devia, ou não satisfazer o pedido.—Que se levasse isto mesmo ao conhecimento do governo para decidir.

Outro do administrador do cemiterio, enviando o mappa mortuario que lhe fôra exigido, em virtude de requisição do inspector de saude.—Que se transmittisse ao mesmo inspector.

Outro do fiscal do Recife, pedindo lhe mandasse a camara pagar a quantia de 10$000, que despendera com o enterramento de um boi e de um cavallo, que appareceram mortos.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal de S. José, informando que Joaquim Gomes Dourado & Irmão podem estabelecer padaria na casa n. 179 da rua Imperial, por ser ahi lugar marcado para taes fabricas.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando que o calçamento, no principio da ponte da Boa-Vista ao lado daquella freguezia, acha-se bastante arruinado, em estado de embaraçar o transito, bem como que se achava com algnns buracos a rua do Mondego,—Que quanto a primeira parte se levasse ao conhecimento do governo da provincia.

Outro do fiscal de Jaboatão, communicando que no mez de novembro ultimo se mataram 26 rezes para o consumo na mesma freguezia.—Ao archivo.

Duas participações de Manoel Gonçalves Agra e Antonio Bernardo Quinteiro, declarando-se terem associado, e tambem Miguel Bernardo Quinteiro no estabelecimento de carros funebres, sob a firma social de Quinteiro & Agra.—Inteirada.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, declarando achar conforme o autographo do orçamento apresentado pelo procurador, da receita e despeza municipal para o anno futuro de 1861 a 1862, calculando a receita (termo medio) em 104:070$977, e a despeza em igual quantia.—Mandou-se passar á limpo.

O Sr. vereador Rego, a quem fora enviado o requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Livramento na qualidade de encarregado dos negocios do cemiterio, declarou que sendo o terreno que pedira a mesma irmandade para construcção de mais catacumbas, pararello ao em que construira ella outros, era de voto, que lhe fosse concedido, lavrando-se o competente termo.—Mandou-se remetter ao Sr. vereador Gameiro, para examinar o facto.

Uma petição de Cleto da Costa Campello, em que se queixa da existencia de uma casa de fabrica de fogos artificiaes, pouco distante de sua casa da residencia, na rua Imperial.

Despacharam-se as petições do Antonio Moreira de Mendonça, Joaquim Pacheco da Silva, Joaquim Pacheco da Fonseca, Joaquim Pereira Valente, José Gonçalves Beltrão & Irmão, Maria da Conceição Figueiredo, Rufino José Gonçalves, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—*Rego*, pro-presidente.—*Barata de Almeida*.—*Mello*.—*Gameiro*—*Firmo*.—*Pinto*,—Dr. *Nery da Fonseca*.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

(Continuação.)

Rua da Pitombeira.

Numero 2.—Joanna Maria da Trindade, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 48$000

Idem 3.—A mesma, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000

Idem 4. — A mesma, proprietaria de uma casa terrea avaliada annualmente por .... 400$000

Estrada do Monteiro.

N. 3.—Herdeiros de José da Silva Saraiva, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.......... 350$000

Idem 11. — Genuino José Tavares, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 600$000

Idem 13.—Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 240$000

Idem 14.—Maria da Conceição Pessoa, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 100$000

Rua do Monteiro.

N. 4.—Henrique Jorge, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 700$000

Idem 5. — Custodio Manoel Gonçalves, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 360$000

Idem 13.—Luiz Antonio de Souza Ribeiro, proprietario de um sobrado de um andar, arrendado annualmente por .... 600$000

Idem 25 —Antonio Alves de Miranda Guimarães, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.......... 84$000

Idem 26.—Manoel Luiz Gonçalves, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 120$000

Idem 27.—Herdeiros de Joaquim José de Abreu, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.......... 200$000

Idem 31. — Herdeiros de Antonio Francisco Pereira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 200$000

Idem 35.— Candida Francisca das Chagas, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 96$000

Becco do Quiabo.

N. 1. — Herdeiros de José Rodrigues de Mello, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.......... 50$000

Idem 2.—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 300$000

Idem 6. — José Antonio Teixeira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 150$000

Idem 7.—D. Barbara Maria Ferreira Lopes, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 120$000

Idem 10.—D. Anna do Rego Barros, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 60$000

Rua do Cabocó.

N. 3.—Henrique Jorge, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 200$000

Idem 4. — Zacarias Alves Pires, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 120$000

Idem 5.—Januaria Alves da Conceição, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 60$000

Rua do Lameirão.

N. 4.—Manoel Anastacio da Costa, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.......... 96$000

Idem 5. — Alexandrina da Silva Barbosa, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000

Idem 6. — Joaquim Amancio de Lima, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .... 96$000

Estrada do Poço.

N. 2.—João Pacheco de Queiroga, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 150$000

Idem 5. — Vicente Alves do Monte, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 72$000

Idem 6. — Juvencio Ferreira Gomes, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000

(Continuar-se-ha).

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS,

UTILIDADE PUBLICA.

Srs. Accionistas.

De conformidade com art. 41 dos estatutos de nossa companhia de —Seguros Maritimos Utilidade Publica—, levamos ao vosso conhecimento os negocios deste setimo anno da gerencia desta companhia.

Effectuaram-se 257 seguros no valor de rs. 1,811:782$070 nos quaes adquiriram premios na importancia de rs. 24:292$359, como do balanço.

Descontaram-se 65 letras no valor de reis 146:440$022, deixando de juros a quantia de rs. 7:568$975, a qual reunida ao fundo effectivo de conformidade com o art. 4° fica elevada a rs. 84:400$189.

Segundo a crise commercial por que está passando esta praça, contamos por felicidade não termos precisado protestar nem uma letra por terem sido pagas nos vencimentos.

Pagamos de sinistros do anno passado reis 4:650$000 da perda total do hiate *Capibaribe*, apolice n. 1630, e rs. 10:078$838 dita do brigue *Sagitario* apolice n. 1625, e deste anno 502$200 rs. pelo sinistro na barca portugueza *Maria José*, apolice n. 1752, rs. 8.820$000 metade da perda total da barca *Helena*, apolice n. 1709, e reis 13:238$921, avaria grossa da barca ingleza *Wyth Cloud*. Fica por pagar a avaria grossa da sumaca sarda *Astralabo*, que em viagem para Buenos Ayres arribou ao Rio de Janeiro.

De conformidade com o art. 41 deveis domear tres accionistas para conferir o balanço.

Além dos sinistros que pagamos deste anno, effectuamos mais o pagamento de 14:728$838, dos que ficaram por pagar do anno passado, como vereis do relatorio do dito anno, cujas quantias e a importancia dos gastos geraes sendo levada á conta de ganhos e perdas mostra ser o debito desta conta maior rs. 13:646$612, rasão que não nos anima a fazer dividendo, salvo se vós deliberardes o contrario.

Tendo-se retirado da direcção por causa justificada o Sr. director Luiz Antonio Vieira, foi substituido pelo 1° supplente o Sr. José Antonio de Carvalho.

A direcção submette ao vosso exame todo o occorrido, confiando no futuro.

Recife 15 de novembro de 1860

Manoel Alves Guerra.
José Antonio de Carvalho.

— Srs. accionistas da companhia Utilidade Publica.—A commissão de exame de contas tendo cumprido o vosso mandato, vem dar-vos conta delle. Guiada pelo relatorio da direcção, resumo do balanço geral, e da conta de ganhos e perdas, procedeu ao devido exame na escripturação que encontrou de perfeito accordo com aquelles extractos. Os lucros e prejuizos que resultaram á companhia Utilidade Publica, durante o anno economico de que se trata, constam do indicado relatorio, que presentemente dispensa a commissão de ser a tal respeito mais minuciosa. Quanto porém ao balanço, entende a commissão que de accordo com o que se passou na sessão de 15 do corrente, deve sujeitar ao vosso criterio as judiciosas reflexões alli apresentadas pelo accionista Sr. Luiz Antonio Vieira, pedindo alterações para que deduzindo-se dos lucros do fundo effectivo, não só o alcance dos prejuizos realisados no anno findo, como tambem o dividendo a partir pelos accionistas, se façam os devidos estornos, e desta fórma se mostre que o fundo real da companhia não é o que indicou-se de rs. 84:400$189 e sim o de rs. 64:753$577. Tambem entende a commissão que o methodo seguido na escripturação da caixa da companhia não corresponde as regras geraes e commercialmente adoptadas: os titulos provenientes de dividas a favor da companhia pelos seguros realisados, são alli guardados como dinheiro, o que na opinião da commissão indica uma fórma diversa para semelhante effeito.

A commissão, concluindo a sua tarefa, não pode deixar de reconhecer os assiduos trabalhos e bons desejos da illustre direcção, visto como pautando devidamente as diversas emergencias que se deram, e com que lutou no periodo de sua administração do anno findo, soube evitar prejuizos a companhia, alem daquelles que indica em seu relatorio, digno da vossa apreciação.

A vossa reconhecida indulgencia disculpará as omissões da commissão. Recife 30 de novembro de 1860.—Francisco João de Ramos.—Manoel Gonçalves da Silva Junior.—João Pinto de Lemos Junior.

DEVE.—Balanço da Companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, em 31 de outubro de 1860. *HAVER.*

Capital		400:000$000
Fundo de reserva accumulado des de 1854 a 1859		36:831$214
Desconto de letras em 1860		7:568$975
Balanço de ganhos e perdas, de 1859		3:626$029
Prem. de 257 seguros	23:675$559	
De 257 apolices	616$800	24:292$359
Rs.		472:318$577
Accionistas		360:000$000
Fundo effectivo		40:000$000
Dito de reserva		24:753$577
Sinistros pagos		37:289$959
Retornos		374$364
Gastos geraes		3:900$677
Setimo dividendo a pagar		6:000$000
Rs.		472:318$577

Pernambuco 31 de outubro de 1860.

Os directores
Manoel Alves Guerra.
Antonio José de Carvalho.

Demonstração da conta de ganhos e perdas da companhia de seguros Utilidade Publica em 31 de outubro de 1860.

Activo.	
Sinistros pagos	37:289$959
Retornos	374$364
Gastos geraes, ordenado aos caixeiros e commissão aos directores	3:900$677
Setimo dividendo de 15$000 por acção	6:000$000
Rs.	47:565$000
Passivo.	
Balanço do anno passado	3:626$029
Premios de seguros	24:292$359
Balanço que passa a deduzir-se do fundo de reserva	19:646$612
Rs.	47:565$000

Pernambuco 31 de outubro de 1860.

O guarda livros.
Pedro Roberto Lessa.

Demonstração do estado da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica em 31 de outubro de 1860.

Activo.	
Caixa	2:353$539
Accionistas	360:000$000
Moveis	941$790
Letras a receber	67:458$248
Rs.	430:753$577
Passivo.	
Capital	400:000$000
Fundo de reserva	24:753$577
Setimo devidendo a pagar	6:000$000
Rs.	430:753$577

Pernambuco 31 de outubro de 1860.

O guarda livros.
Pedro Roberto Lessa.

Correspondencias.

Mui convencido do espirito calmo e prudente, com que costuma proceder o actual delegado da Escada o Sr. Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, não pude ler sem uma especie de indignação a noticia que no *Liberal Pernambucano*, na columna dos factos diversos, offereceu ao publico no tocante a especie de conflicto, que no dia 19 ás 5 horas da tarde, se deu na villa da Escada entre elle, como autoridade policial, e o Sr. barão de Guararapes como director geral dos Indios.

O facto já está bem narrado no *Jornal do Recife* de hontem, e no *Diario de Pernambuco* de hoje, e o redactor do *Liberal Pernambucano* terá sem duvida alguma lamentado de haver acolhido de tão boa fé uma noticia dada de *encommenda* com o fim mui transparente de atenuar o escandalo praticado pelo Sr. barão de Guararapes: assim como não poderá deixar de convencer-se de que a prevenção injusta, que mantem á respeito do Sr. Antonio Marques, não deve preponderar no espirito da redacção do *Liberal* ao ponto de desvirtuar um facto de grave importancia, sómente para ter o gostinho de dar um *cafuné* em um adversario politico da moralidade do Sr. Antonio Marques.

O director geral dos Indios não tinha autoridade alguma para mandar arrancar as canas de um proprietario, que as havia plantado á vista e face de todos e em terreno de que está de posse, não contestada.

O Sr. tenente coronel Salles acha-se usufruindo os terrenos, em que edificou o seu engenho, em virtude de aforamento feito ao director geral dos Indios, antecessor do Sr. de Guarapes: o terreno da questão não é um terreno usurpado aos Indios; mas por estes e por seu director, cedido para ser lavrado mediante uma indemnisação pecuniaria.

Se o Sr. barão de Guararapes entende que esse aforamento é illegal, o seu dever seria chamar á juizo os diversos senhores de engenhos, que plantam na Escada, para serem convencidos de possuidores illegitimos e de má fé; e nunca usar do triste e despotico recurso de mandar arrancar cannas que custaram á plantar, e que S. Exc. não gostaria que fossem arrancadas, se estivessem lá no seu engenho de Pindoba.

De mais: se esta celebre planta engendrada sob a immediata influencia do Sr. de Guarapes, que chegou a dar nome ás futuras ruas, roubando mais essa prerogativa da camara municipal, era um titulo sufficiente para extinguir o direito e posse do Sr. Salles, se essa planta tinha a força de converter o terreno, que o Sr. director geral suppõe dos Indios, em terreno destinado exclusivamente para uma povoação, e conseguintemente sequestrado ao usufructo dos proprios alcunhados Indios, com que direito poderia o Sr. barão de Guararapes lançar mão do desforço? Desforço de que? Pois o Sr. Salles não pagou o laudemio, e não está pagando fôro aos Indios? E não é por consenso dos Indios e em proveito delles, intervindo um acto da directoria geral, que fôra edificado o engenho e plantadas as cannas? Um desforçamento contra o proprio facto da directoria geral e dos proprios Indios?!!!

O pretendido direito do Sr. de Guararepes não se póde pois fundar senão em ter elle *manejado* a planta do novo povoado, e dado nome ás ruas (e o disturbio se deu *na dos Guararapes!!*); mas bem se vê que por ahi não podia o Sr. barão arrancar tócos ou cannas senão despoticamente. Não tinha direito algum para praticar o que praticou, senão sujeitando-se á acção da policia, a quem compete não só punir, mas prevenir os delictos.

Quanto a mim, pois, o delegado obrou dentro da orbita de sua jurisdicção, embaraçando um acto criminoso, do qual poderia resultar graves consequencias. Não fez o papel de D. Quixote, como diz o *Liberal;* mas o de uma autoridade que não tem medo de caretas, e que sabe conhecer os seus deveres, e cumprir com elles, ainda que vá contrariar o amor proprio de algum Ferrabraz de Alexandria.

E' mui sabido que o Sr. Marques, e toda a sua familia na Escada, apezar de serem abastados, e de gozarem das bem merecidas sympathias de todo o termo, nunca praticaram o menor acto de prepotencia para attrahir asseclas por meio do terror: a tal ou qual influencia de que gozam é toda pacifica, fundada no trabalho honesto e summamente benefico: não é filha do orgulho, e nem do direito de mando com que muita gente, que não tem senão um frontispicio, e se arroga hoje *mais do que nunca;* porque se julga com el-rei na barriga.

O publico já sabe qual é a razao do procedimento do Sr. de Guararapes na Escada. S. Exc. queria e quer fundar ali o seu feudo: já tem a sua rua; e espera que os seus brazões d'armas sejam ali postos em alto relevo; e consequentemente é necessario machucar as formiguinhas que tiverem a audacia de embaraçar o seu gigantesco projecto de conquista. Está enganado: ha de errar o pulo, porque o tempo dos mata-mouros já lá se foi, e não será o passageiro lance de *uma fortuna estonteada* e caprichosa que os ha de reviver em Pernambuco. — Está enganado.

Um da Escada.

Recife 22 de dezembro de 1860.

Publicações a pedido.

DIARIO DE UM MEDICO.

Viagem á Europa do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

(Continuação do n. 297.)

Eu disse antecedentemente que apezar do atrazo da allopathia e dos obstaculos da parte da Faculdade e da Academia Imperial, muitos medicos trabalhavam para elevar a medicina ao seu maior explendor; esses medicos são os homeopathas, e essa medicina é a homeopathia, porque só ella é susceptivel de progresso, porque só n'ella é que o genero humano poderá encontrar um paradeiro seguro não só contra os agentes que lhe atacam á saúde, como tambem (o que é mais ainda) contra o constante e visivel definhamento das raças, attribuido com razão, principalmente, á influencia das molestias chronicas e hereditarias. Só a homeopathia tem a força de destruir o germen que contamina o organismo de geração em geração.

O progresso da homeopathia em França é diariamente attestado pelo numero de conversões de medicos, pelas obras que se publicam, pelos jornaes que a sustentam, pelo numero crescente de pharmacias que se abrem, pelas adhesões que tem encontrado na classe rica, pela concurrencia do povo aos dispensarios, e, mais que tudo isso, pelo estudo constante das obras do Mestre e pelo empenho com que procuram preencher as lacunas por este deixadas.

E' admiravel a sem ceremonia, com que os allopathas brasileiros que vem de Paris dizem:—*lá não se falla em homeopathia! — a homeopathia está morta!*— Estes meus senhores ou vão estudar algum ramo da medicina, e neste caso collocam-se no quarteirão dos estudantes e apenas frequentam os cursos da Faculdade, e os que se dão particularmente; visitam os hospitaes allopathicos e não procuram saber mais nada; ou vão somente passeiar e divertir-se; frequentam os theatros, os cafés e os bailes publicos e outros estabelecimentos, que poderão ser recreativos e *moralisados*, porém nunca scientificos; alguns dansam o seu *cancan* e voltam ao Brasil e dizem:—*Em Paris não se falla em homeopathia!* —Pergunta-se-lhes se conversaram com os homeopathas, se leram os jornaes homeopathicos, ou algumas das obras de homeopathia publicadas modernamente, se foram aos dispensarios, se visitaram o hospital dos meninos, onde o Dr. Tessier, medico official, cura homeopathicamente, e elles respondem:—Qual! não me rebaichei a isso!—E deste modo se julgam habilitados a dizerem que a *homeopathia está morta!*....

A' alguns collegas meus compatriotas convidei para irem comigo aos dispensarios homeopathicos, e ao hospital dos meninos; mas elles se recusaram a pretexto de não haver tempo para isso; entretanto a visita d'esses estabelecimentos lhes era necessaria para poderem fallar com conhecimento de causa. Em todo caso seria melhor dizer:—*vi, mas não gostei*, do que:—*não vi, porque não existe*,—o que é uma mentira.

Assim como é florescente o estado da homeopathia em França, o é na Inglaterra, na Hespanha, na Belgica, na Allemanha, na Hollanda, na Suissa, na Italia, na Russia, e em toda parte da Europa. Em todos os paizes se tem multiplicado os dispensarios, os hospitaes, as pharmacias, os jornaes, as obras, e o ensino particular e publico.

Alguns pontos da homeopathia tem merecido um estudo especial: 1.° A systematisação da materia medica pura. 2.° A determinação das propriedades dos medicamentos desenvolvidas em cada dynamisação. 3.° A determinação das horas do dia, ou da noite, em que os medicamentos podem obrar mais efficazmente. 4.° Quaes os medicamentos que se auxiliam, e que devem ser alternados em sua administração. 5.° O conhecimento dos medicamentos modificadores do organismo, que devem predispo-lo á acção de outros, que operem infallivelmente a cura. Estas difficeis questões estão em via de resolução, e quando isso acontecer a homeopathia entrará no dominio das sciencias exactas.

Com a invenção do *agitador dynamico* eu tenho concorrido para esse resultado, pois que, em verdade, só por meio d'elle se pode chegar a obter a maior regularidade possivel na preparação dos medicamentos, e por conseguinte o maior e mais seguro desenvolvimento de suas propriedades dynamicas.

Depois de tudo que tenho expendido até aqui, cumpre-me dizer alguma cousa de mim, em relação ao proveito medico que tirei desta viagem, e ás habilitações, com que me apresento diante dos meus compatriotas.

Chegando á Paris com os meus soffrimentos de olhos muito aggravados em consequencia do calor da viagem, das ventanias, da acção do vapor do carvão, e das emanações salitrosas, foi um dos meus primeiros cuidados ouvir a um medico e submetter-me ao seu tratamento. Escolhi o Dr. Teste, um dos homeopathas mais distinctos, á quem apresentei-me, occultando a circumstancia de ser eu seu collega; pois que, não sabendo ainda exprimir-me em francez, e sabendo que essa circumstancia não é lá perdoavel aos homens de lettras estrangeiros, não me quiz expor á sua censura. Depois dos seus exames o Dr. Teste me affirmou que eu seria curado do olho esquerdo tão somente com os medicamentos internos, mas que para o olho direito não bastava isto, era ainda necessario o emprego dos meios cirurgicos. Tomei alguns medicamentos, e no fim de um mez me disse elle que era tempo de recorrer á cirurgia, e aconselhou-me que procurasse o Dr. Desmarres, especialista das molestias dos olhos.

A' vista disso fui ter com o Dr. Desmarres, occultando igualmente a minha qualidade de collega, e com elle continuei o tratamento, que se limitou á algumas incisões, e ao emprego dos meios communs externos. No fim de oito mezes foi destruido o *pannus* ou obstaculo que se oppunha ao exercicio da visão. Contra as inflammações que me sobrevieram não me quiz submetter ás suas prescripções, e então, ou por mim mesmo, ou pelo Dr. Teste as ia debellando.

Na clinica particular do Dr. Desmarres, que é immensa, e quando elle não se achava presente, ia eu examinando alguns dos doentes de differentes molestias de olhos. Acontecia algumas vezes que ao entrar no gabinete elle me encontrava neste exercicio, e em uma destas vezes, quando eu examinava um doente, em quem uma das pupillas estava inteiramente destruida, e a outra bastante adherente, perguntou-me *o que eu achava*, e eu lhe respondi que para a pupilla adherente havia remedio na incisão, mas que o outro olho não podia ser aproveitado, apezar de toda habilidade do Dr. Desmarres. Elle respondeu-me que era verdade, e perguntou-me se eu era medico; e depois de ter respondido que sim, censurou-me por lhe haver occultado essa circumstancia, que justifiquei, dizendo que lhe communicaria isso mais tarde, quando estivesse familiarisado com a lingua franceza. D'ahi por diante comecei a receber do illustre occulista todas as provas de distincção, a ponto de franquear-me não só a sua clinica publica, como a particular, dando-me a liberdade de levar a ella quem eu quizesse, sendo um dos que se aproveitaram desse favor o meu collega o Dr. Maduro da Fonseca.

Ao entrar um dia em seu gabinete achei sobre a mesa um jornal de medicina homeopathica, de Nova-York, e pegando nelle perguntei-lhe se aquillo alli não era contrabando, ao que me respondeu que era assignante de muitos jornaes homeopathicos, e que não tinha contra a homeopathia prevenção alguma. Continuando a conversação ácerca da homeopathia disse-me que não a empregava na sua clinica, mas que a julgava um methodo de mais para enriquecer a medicina; e que não era de admirar a opposição que lhe fazia a Faculdade, pois que esta guerreava a tudo que della não partia. Foi nesse momento que me declarei seguidor da homeopathia, e essa circumstancia em nada contribuio para que elle deixasse de tratar-me com a maior benevolencia e consideração.

Estando eu muito atacado de rheumatismo gotozo elle não só indicou-me um medico, como até escreveu recommendando-me ao Dr. Laville. E o Dr. Laville é medico homeopatha.

Trago estas considerações, não para justificar o meu procedimento, mas para agradecer muito solemnemente a franqueza, cordialidade e bom conceito com que fui tratado por um dos medicos mais distinctos da Europa, que não costuma baratear seus favores a muitos.

Ao mesmo tempo que acompanhava a clinica do Dr. Desmarres ácerca das molestias dos olhos, eu procurei ver igualmente o methodo que seguia o Dr. Chassaignac no tratamento de taes molestias, o qual só tem differença no emprego das *douches* (banhos de choque), que na maior parte dos casos são sempre proveitosas, particularmente nas ophtalmias blenorrhagicas. Para isso uza elle de um apparelho muito simples, fazendo cahir agua sobre os olhos de uma altura conveniente. Com isso dei-me muito bem sempre que as minhas inflamações se renovavam. Eu possúo esse pequeno apparelho, que ponho a disposição dos medicos que o queiram ver e examinar. E' um bom methodo de lavar os olhos em todos os casos de inflamação qualquer que seja a medicina, que se empregue.

Logo que me fui habituando a exprimir-me em francez declarei-me collega do Dr. Teste, e comecei a entreter relações com os homeopathas mais distinctos; entre os quaes folgo de enumerar os Drs. Leon Simon, pae e filho, Davet, presidente da sociedade homeopathica de França, Molin, Escalier, Jahr, Chargé, Laville, Du Plantis, Catellan e Weber, os quaes me honraram com todas as provas de distincção, duas das quaes citarei com muito prazer. A primeira foi a seguinte:

Consultando eu ácerca dos soffrimentos nervosos de minha mulher, e apresentando um relatorio em que descrevia os symptomas e dizia quaes os medicamentos que empreguei dando as razões da escolha, os Drs. Teste, Du Plantis, e Laville, disseram-me—*nós não o fariamos nem com mais conhecimento, nem com melhor resultado.* Foi isso sem duvida uma galanteria, mais o que é certo é que o tratamento, que empregaram durante tres mezes, não lhe foi mais proveitozo. A segunda foi:

Que tendo eu offerecido a sociedade homeopathica de França um exemplar de cada uma de minhas obras, o Dr. Molin, secretario desta sociedade, me disse que a sociedade estimaria considerar-me como seu membro, mas que para isso era necessario que eu fizesse um requerimento sollicitando a nomeação, ao que respondi que apesar de julgar muito honroso pertencer a uma tão distincta sociedade, todavia eu não sollicitava, porque tinha tomado por habito não pedir titulo algum honorifico, visto que estava persuadido que as honras pedidas, não eram airosas ao postulante; que assim procedia eu em meu paiz, e que não mudava de resolução no estrangeiro, e que até me parecia isso um reconhecimento de falta de merito.

Mais tarde recebo um convite do Dr. Molin para assistir a uma sessão da sociedade, que n'aquelle dia tinha lugar; e, annuindo o convite, compareci. N'essa occasião agradeceu-me o presidente em nome da sociedade a offerta que eu havia feito, de serem approvados muitos membros que sollicitaram, o presidente declarando á sociedade as minhas razões dadas ao secretario, propoz-me para seu socio, sendo unanimente approvado, o que assáz me lisongeou, pois que não esperava que para obsequiarem a um obscuro medico estrangeiro fosse a lei assim alterada. Agradeci muito cordealmente o attenciozo favor que acabava de receber, para mim tanto mais honroso, quanto eu via que o mesmo titulo era pedido por medicos muitos distinctos.

O presidente me pedio que dissesse qual o estado da homeopathia no Brasil, e eu referi circumstanciadamente tudo que a esse respeito existe, monstrando-se a sociedade muito admirada de que no Brasil se consentisse que as pessoas estranhas á medicina, e desconhecedoras das regras da pharmacia, se animassem a manipular medicamentos, pois, que, apesar da prosperidade da homeopathia, ella via nisso um comprometimento, como antecedentemente havia acontecido na Allemanha, tendo sido esse abuso prohibido pelo governo.

Na verdade nem em França, nem na Inglaterra, e nem em paiz nenhum existe esta anomalia; mas eu entendo que com isso não é a homeopathia que perdo, porque esta marchará sempre para diante, apesar dos falsos apostolos; são

MUTILADO

sim os doentes que pagam com os soffrimentos e com a vida a leviandade com que acreditam na bondade de taes remedios

Tive pezar de não ter sido a mais tempo membro dessa sociedade, pois que em suas discussões muito se aprende, particularmente no que diz respeito á pathogenesia e á therapeutica.

Seguindo a clinica das molestias nervosas do Dr. Briquet, no hospital da caridade, foi meu particular cuidado ver o modo porque se applicava a electricidade, e os casos em que ella poderia ser proficua. A *pharadisação* (assim se chama a electricidade por inducção) tem tido grande importancia therapeutica nas affecções nervosas, particularmente depois dos trabalhos de Duchene (de Bologne), e de Bekerel; e posto que não seja essencial para o curativo de muitas molestias, todavia é um grande auxiliar, e as vezes por si só é bastante nos rheumatismos musculares, nos encurtamentos e alongamentos dos tendões, e em algumas paralysias. As machinas que hoje se empregam são de grande simplicidade e de corrente continua.

Na clinica das molestias syphiliticas fui observar tudo que ha de horrivel na manifestação d'esse *virus*, cuja apparição coincide com a descoberta da America, mas cujo nome confirmado por tres seculos e meio attesta melhor a sua origem.

A syphilis ou gallico, debaixo de todas as suas formas hediondas, é estudada com muito cuidado. A theoria do Dr. Ricord é a que está hoje em voga; mas o seu tratamento não é differente daquelle que se emprega em toda parte; *mercurio e mais mercurio*, e alguns auxiliares, em dozes capazes de deteriorarem as mais robustas constituições, eis a base do tratamento.

Entretanto é no mercurio, principalmente, que a syphilis encontra o seu especifico em dozes attenuadas, mais ou menos, segundo a agudeza ou chronicidade do mal.

A homeopathia cura hoje as molestias venereas de um modo seguro sem prejuizo do organismo; e o Dr. Leon Simon, filho, acaba de fazer um importante serviço á humanidade com a publicação de uma obra, que á todos interessa, a qual tem por titulo—*Molestias venereas e seu tratamento homeopathico*.

No tratamento das molestias da pelle dous methodos principaes estão em voga, o de Hardy, e o de Bazin; este faz quasi que inteiramente a base do tratamento na *depillação*, isto é, no arrancamento dos cabellos; é um tratamento bem proprio de fazer purgar neste mundo uma boa somma de peccados. E' uma substituição dos meios empregados pela sempre lembrada inquisição. O hospital de S. Luiz é o grande edificio, onde está assentada esta nova especie de Santo Officio.

Nos dispensarios homeopathicos as molestias da pelle são curadas de um modo suave e seguro, e em menos tempo do que no hospital de S. Luiz, quer se siga a escola antiga de Cazenave, e Devergie, quer as modernas de Hardy e de Bazin.

Não tendo empregado e nem visto empregar no Brasil um dos processos da hydrotherapia, os banhos russos (que consistem em provocar o suor, e depois fazer cahir agua fria sobre o individuo muito quente e suado) eu procurei ver os estabelecimentos hydrotherapicos de Paris, particularmente o de *Belle Vue* do Dr. Fleury, professor da faculdade de medicina; mas só em Portugal, no estabelecimento do Dr. Castro, em Cintra, foi que pude bem observar o emprego methodico da hydrotherapia. O Dr. Castro me affirmava que seria infallivelmente curado do rheumatismo gottozo, se me quizesse submetter aos banhos russos. Apezar da grande prevenção que tinha contra tal tratamento submetti-me, tendo em muita consideração a sinceridade e longa pratica de tão respeitavel e distincto medico; e com effeito experimentei muito notavel melhoramento logo no segundo banho, que tomei.

A vista de tal experiencia feita em mim mesmo, e dos numerosos exemplos, que presenciei, perdi o medo, e tomei confiança na efficacia d'esse meio no tratamento de muitas molestias chronicas. O Dr. Castro me affirmou que durante dezoito annos de pratica nunca teve de observar nenhum accidente occasionado pelos banhos russos; e isso mesmo é confirmado pelo Dr. Fleury, e por todos os escriptores hydrotherapeutas

Em conclusão é util que se saiba que procurando-se constantemente um meio de produzir a insensibilidade, afim de evitar a dor nas operações cirurgicas, fazem-se presentemente experiencias acerca *do hypnotismo*, que consiste em provocar o somno cataleptico por meio de um corpo luzente collocado para diante e para cima dos olhos, do modo que estes fiquem vesgos, ou em estado de strabismo convergente: o individuo deve olhar fixamente e com a maior attenção para o corpo luzente seguro por outra pessoa a diante da testa, e no fim de alguns minutos apparece o resultado, que se deseja, nas pessoas mais susceptiveis. Infelizmente o hypnotismo não tem podido ser adoptado geralmente, pois que muitas pessoas parecem não serem ainda susceptiveis de serem hypnotisadas, talvez pela deficiencia do meio impregado; mas os homens d'arte trabalhão constantemente para a substituição de um processo simples e innocente ao do chlooroformio, que, além de ser muito incommodo, tem algumas vezes sido funesto.

Ainda me parece bom noticiar a existencia de um novo instrumento chamado —*laryngoscopio*—, por meio do qual se observa o larynge, a tracharteria, e as primeiras ramificações dos bronchios, o qual deve ser mui util para o diagnostico das molestias d'esses orgãos. Elle é baseado nos mesmos principios do ophtalmoscopio; e posto que não tenha presentemente muita applicação, é provavel que com as modificações, de que é susceptivel, venha a ser um excellente meio de investigação. E' um instrumento barato, que vale a pena de ser possuido.

Não refiro o que achei notavel nos outros paizes por onde viagei, porque isso tornaria este escripto muito prolixo, e não augmentaria o interesse que tive em vista, que foi narrar o estado da medicina, o qual é o mesmo por toda parte. E como o meu fim particular é mostrar os progressos da homeopathia, darei mais adiante tudo que ha a este respeito.

Terminarei dizendo que apezar de todos os incommodos e despesas apesar de todas as contrariedades, a viagem á Europa é sempre interessante e proveitosa, ainda mesmo para aquelles que viajam tão sómente por mero divertimento. E seria de desejar que todos aquelles que de qualquer modo tem de interessar-se pelo bem publico, ou dirigir os destinos do paiz, fossem ali aprender, além de tudo, o que é o verdadeiro patriotismo, de que apenas nos lembramos em tempo de eleições. Principalmente a Inglaterra e a França lhes fornecerão os mais bellos typos de profundo amor da patria, assás dignos de serem imitados.

MEDICOS HOMEOPATHAS PROFESSORES DE ACADEMIAS, FACULDADES, UNIVRESIDADES E HOSPITAES DA EUROPA.

Attschul, professor de medicina homeopathica na universidade de Praga (Bohemia).
Arnith, professor no hospital geral de Vienna.
Arnold (I. W.) ex-professor da universidade de Zurich (Suissa).
Arnold (F.) professor da universidade de Zurich.
Baikie, ex-membro da real sociedade de medicina de Edimbourg.
Beck, professor em Przemysl (Gallicia Austriaca).
Blest, ex-membro da real sociedade de medicida de Edimboury.
Boeck, professor da universidade de Christiania, (Noruega).
Botto, professor da universidade de Genova (Sardenha).
Buchner, doutor em medicina, em direito, e em Theologia; professor da universidade de Munich.
Cabrol, medico em chefe do exercito, e do hospital militar de Bourbone-les-Bains (França).
Carlier, membro da real academia de medicina de Bruxellas.
Crouigneau, professor de eschola secundaria de medicina de Dijon (França).
Denham, cirurgião do hospital de S. James, em Doncaster (Inglaterra).
Drury, membro da real sociedade de medicina de Edimbourg, ex-professor da eschola de medicina de Dublin.
Dufresne, medico do hospital de Plainpalais (Suissa).
Dugnidle, membro da real academia de medicina de Bruxellas.
Dunn, medico do hospital de S. James, em Doncaster.
Dupont de Mezilliac, medico do hospital civil de Varcourt (França).
Dupré-Deloire, medico em chefe dos hospicios de Valença (França).
Egasse, cirurgião do hotel Dieu. em Bloi, (França).
Fielitz, professor do collegio de cirurgia e de anatomia de Brunswick (Alemanha)
Folch, Deão da faculdade de Barcelonha (Hespanha).
François, professor da universidade de Louvain (Belgica).
Galvão, professor da universidade de Coimbra
Gastier, ex-medico do hospital de Thoisiey (França).
Gully, membro da real sociedade de medicina e de cirurgia de Londres; ex-membro da real sociedade de medicina de Edimbourg.
Henderson, professor da universidade de Edimbourg.
Hernandez, professor da faculdade de medicina de Valença (Hespanha).
Horatiis, (de) professor da universidade de Napoles; presidente da real academia de medicina.
Hysern, membro da real academia de Madrid, professor da faculdade de medicina.
Hembert-Gourbaye, professor da eschola secundaria de medicina de Clermont-Fernand (França).
Janer, membro da real academia de medicina de Madrid; professor da faculdade de medicina.
Kirschleger, professor da universidade de Strasbourg (França),
Lackner, membro da academia de medicina de Viena.
Ladelci, professor da universidade de Roma.
Lambert, medico adjunto do hotel Dieu, em Sens, (França).
Lambrecht, professor da uniyersidade de Padua (Lombardo Venesiano).
Landell, ex-cirurgião do hospital da maternidade de Edimbourg
Leupoldt, professor da universidade de Eslangem (Baviera.)
Macdonald, professor da universidade de St. Andrews (Escossia.)
Mackintosh, membro do Real Collegio dos Medicos em Londres; ex-medico do hospital d'Essex e de Colchester.
Macleod, membro da Real Sociedade de Medicina de Edimboug.
Mally, professor da Universidade de Gratz (Styrie Austriche.)
Marchant, membro da academia de medicina de Bordeaux; ex-medico do hospital de Santo André da mesma cidade (França.)
Martin, professor da Universidade de Sena (Saxe Weimar.)
Montdeser, medico do hospital de Carentan (França.)
Mougeot, medico do hospital de Bar-sur-Aube (França.)
Nonnis, Deão da Universidade de Caligari (Sardenha.)
Obrador, membro da Real Academia de Medicina de Madrid, professor da faculdade de medicina.
Parlier, professor adjunto da faculdade de medicina de Montpellier (França.)
Philips, membro da Real Sociedade de medicina de Edimbourg.
Prince, membro da Real Sociedade de medicina de Edimbourg.
Quadrante, professor da Universidade de Napoles.
Rigg, membro da Real Sociedade de Medicina de Edimbourg.
Scheering (de) chefe dos hospitaes da guarda imperial, em S. Petersbourg.
Sharp, membro da Real Sociedade de Medicina e de Cirurgia de Londres.
Siegel, medico do hospital de Briix (Bohemia.)
Soleri, professor da Universidade de Genova.
Somoza, professor de historia natural em Pontevedra (Hespanha.)
Stark, professor da Universidade de Séna.
Stewart, ex-cirurgião do hospital da maternidade, em Edimbourg e Liverpool.
Taglianini. professor em Bolonha (Italia.)
Tessier, medico do hospital dos meninos (Pariz)
Varlez, membro da Real Academia de Medicina de Bruxellas.
Veith, professor da Universidade de Vienna.
Verolot, medico em chefe do hospital francez em Constantinopla.
Ville (Georges) professor e administrador do muzeu de historia natural de Paris, membro da commissão superior de hygiene de França.
Wielobycki, ex-cirurgião do hospital geral de partos, de Edimbourg.
Wurmb, professor da Universidade de Vienna.
Zlatarowich, professor em Trieste; ex-professor da academia Josephina, em Vienna,

MEDICOS QUE TRATAM, OU QUE TEM TRATADO OS PRINCIPES, OU OS SOBERANOS DE DIVERSOS PAIZES, PELO SYSTEMA HOMEOPATHICO.

Egide, medico da princeza Wilnelmine da Prussia.
Altimuller, cirurgião do Gram Duque de Hesse.
Backhausen, medico do principe Frederico da Prussia.
Benninger (de) medico de S. A. R. Carlos III, ex-duque reinante de Parma.
Davet, medico de S. M. o Imperador dos francezes.
Everard, medico da côrte dos Paizes Baixos.
Fielitz, medico da familia ducal de Brunswich.
Fioretta, medico da duqueza reinante de Parma.
Granetti, medico de S. M. o rei Victor Emmanuel II.
Hampe, medico do principe reinante de Lichtenstein.
Kramer, medico do gram-duque de Baden.
Kurtz, medico do duque d'Anhalt-Dessau.
Liuzzi, medico de S. S. o Papa.
Mandl, ex-medico do imperador Nicoláo da Russia.
Marenzeller (de) medico do archiduque João d'Austria.
Necker, medico extraordinario de S. M. o rei da Prussia.
Nunes, medico de S. M. a rainha da Hespanha.
Priestch, cirurgião da côrte, em Dessau.
Quin, medico extraordinario de S. M. o rei dos Belgas, medico de S. A. R. a duqueza de Cambridge.
Schimidt, medico de S. A. S. a duqueza de Lucques.
Schwartze, medico do principe Henrique de Saxe.
Stapf, medico de S. A. S. o duque de Saxe Meiningen.
Stens, medico do principe Alberto da Prussia.
Taubes (de) medico particular do archiduque João.
Vinkuisen, medico da côrte dos Paizes Baixos
Vorbord, cirurgião de S. A. R. o duque de Saxe Cobourg.
Weber, medico de S. M. o rei de Hanover.
Wolf (de Dresde) medico de S. M. o rei da Prussia e de S. M. o rei de Baviera.

Eu quizera apresentar os nomes dos principaes medicos homeopathas da Europa, mas sendo a lista muito longa, e me parecendo que deve causar enfado a leitura de nomes de difficil pronunciação, contento-me em dar o seu numero em cada paiz, remettendo os que desejarem saber disso particularmente para o *Almanak homeopathico ou annuario geral da doutrina Hahnemaniana* de 1860, publicado em Paris por Catellan & Irmãos.

Em seguida ao numero dos medicos darei o numero das principaes pharmacias especiaes, dos hospitaes e dispensarios homeopathicos, das sociedades e dos jornaes homeopathicos.

Allemanha.
(Comprehendendo todos os estados conferados.) 566 medicos; 15 pharmacias; 13 hospitaes e dispensarios publicos; 11 sociedades e 7 jornaes.

Inglaterra.
(Comprehendendo a Irlanda e a Escossia.) 105 medicos; 15 pharmacias; 6 hospitaes; 70 dispensarios publicos; 9 sociedades e 8 jornaes.

Belgica.
32 medicos; 7 pharmacias; 3 dispensarios, 2 sociedades e 2 jornaes.

Hespanha.
194 medicos; 14 pharmacias; 1 sociedade e 1 jornal.

Italia.
168 medicos; 13 pharmacias; 4 hospitaes e despensarios; 3 sociedades e 3 jornaes.

Paizes Baixos.
14 medicos; 4 pharmacias, 1 sociedade e 1 jornal.

Portugal.
47 medicos; 2 pharmacias; 2 dispensarios e 2 jornaes.

Russia.
68 medicos; 5 pharmacias; 1 hospital e 1 jornal. (Duas d'estas pharmacias foram estabelecidas pelo governo, sendo uma em S. Petersbourg e outra em Moscow.

Suissa.
37 medicos, e 1 jornal.

França.
443 medicos, dos quaes 120 residem em Paris e seus arredores; 5 pharmacias principaes, e 16 menores em Paris, e 10 pharmacias nos departamentos; 7 dispensarios, sendo quatro em Paris, 1 na rua Lamartine, n. 54, de que são medicos os Drs. Brasier, Carrier, Chanet, Davet de Bennery. Dezermeaux, Gabalda, Godier, Hermel, Huvet, Rabel e Teste; outro na rua do Faubourg do Templo n. 16, de que são medicos Champeaux, Cramoisy, Derbillez, Dumoutier, Jounin, Mailliot, Milcent, Plantin; outro na rua de Verneuil, n. 41, de que são medicos Dumontier, Fredault, Hermel, Jousset, Love, Viollet; outro na parochia de S. Lourenço, sendo medicos Chargé, Escallier, Patin, Serrand; 7 jornaes.

Graças a opposição systematica dos corpos medicos officiaes, a homeopathia não tem ainda em França hospitaes especiaes, mas ella é praticada pelo Dr. Tessier no hospital dos meninos na rua de Sevres, tendo sido anteriormente empregada pelo mesmo medico no hospital de Santa Margarida, annexo ao Hotel Dieu, e depois no hospital Beaujon.

Em 1853 a homeopathia foi praticada durante alguns mezes no hospital militar do Val-de-Grace, pelo Dr. Cabrol, cirurgião principal dos exercitos, official da Legião de Honra, e medico particular do marechal Saint Arnaud. Sua partida para a Criméa com o marechal, interrompeu esta tentativa, que elle continuou ainda nas ambulancias com um completo successo.

Emfim, a doutrina de Hahneman foi recentemente introduzida em alguns hospitaes de provincia, mais ou menos importantes, citaremos por exemplo: os hospitaes de Bourgueil, de Carentan, de Harcourt, de Sens, de Andelys, de Bar-sur-Aube.

Os dispensarios homeopathicos em Paris (assim como em toda parte do mundo) tem feito um beneficio extraordinario as classes pobres, que em numero de milhares vão alli receber consultas e medicamentos, poupando desta sorte a administração da assistencia publica uma boa somma de milhares de francos, que sem duvida nenhuma despenderia se esses doentes fossem ter aos hospitaes.

O dispensario de S. Lourenço, fundado em 1848 pelo *Cura* da freguezia a par de outro pelo systema allopathico tem obtido um brilhante successo. Ao entrar no estabelecimento os doentes tinham a liberdade de escolher o systema pelo qual preferiam ser curados, e no espaço de nove mezes 505 pessoas preferiram o serviço homeopathico do dispensario, ao passo que apenas 28 seguiram o serviço allopathico. Este resultado pareceu muito concludente ao fundador dos dous dispensarios para supprimir o serviço allopathico.

Deixo de mencionar os nomes dos medicos homeopathas, e dos estabelecimentos homeopathicos na Dinamarca, na Noruega, na Suecia, na Polonia, na Moldo-Valachia e na Turquia, por me faltarem dados positivos. Entretanto, como já declarei mais acima, sei que na Universidade de *Christiania* (Norwega) se ensina a homeopathia; e que *as camaras legislativas da Dinamarca* votaram recentemente a fundação de uma cadeira de medicina homeopathica *na Universidade de Copenhague*. Ainda é conveniente declarar que o numero dos medicos referidos nestes apontamentos, não é o numero exacto dos que realmente existem, visto que apenas pude obter noticias daquelles que são mais conhecidos.

Em additamento, não é fora do proposito accrescentar que nas duas Americas a homeopathia marcha constantemente com movimento ainda mais accelerado que na Europa. Nos Estados Unidos do Norte, muito principalmente, ella tem tomado tal desenvolvimento que a Europa admira e applaude. Os corpos legislativos e o governo lhe tem dado toda a importancia com a fundação *de dous collegios ou Academias* perfeitamente organisadas para formarem medicos homeopathas, instruidos e habilitados em todos os ramos dos conhecimentos medicos, inclusive a jurisprudencia medica. Somente nos Estados Unidos existem 1655 medicos homeopathas, 24 grandes pharmacias, 4 hospitaes, 8 grandes dispensarios, 22 sociedades, e 8 jornaes.

Dos outros estados do norte apenas tenho algumas noticias que se reduzem a existencia de 168 medicos, 2 hospitaes, 4 dispensarios, 4 sociedades e 2 jornaes.

Da America do Sul é o Brasil o grande manancial d'onde tem partido a luz da homeopathia até o Panamá. Das notas que tenho, existem na America do Sul 224 medicos homeopathas, (excluidos os curiosos, que praticam a homeopathia sem estudos regulares), 10 pharmacias, 5 sociedades e 1 jornal.

Creio que com este meu trabalho induzirei os allopathas mais imperrados a confessarem que a *homeopathia não está morta na Europa*, e que pelo contrario está viva e bem viva em toda parte, luctando sempre em favor da humanidade, e muito disposta a lançar por terra o materialismo de Galeno, para dos seus destroços levantar um throno á verdade da medicina. E ao mesmo tempo deixo habilitados os amigos da homeopathia para contrariarem as calumnias, e se regozijarem commigo dos progressos, que ella tem feito.

P. S.—Entre as minhas notas encontrei agora uma, que não convém deixar em olvido, porque diz respeito ao merito de um artista brasileiro, que se deve lisongear do valor que lhe deram os melhores artistas francezes.

Querendo eu mandar abrir alguns timbres emblematicos para meu uso, apresentei a alguns artistas uma chapa aberta pelo nosso compatriota Padre Francisco João de Azevedo, para d'ella copiarem o emblema. Gabaram muito a perfeição do trabalho e perguntaram qual o artista de *Paris* que o tinha feito, e eu lhes respondi que não era de Paris o artista, mas brasileiro, que nunca havia sahido do seu paiz, e que trabalhava por gosto e genio, sem que tivesse aprendido a arte com outro mestre que não fosse o seu talento.

Com esta declaração tenho em vista não só prestar uma homenagem ao merito do Sr. Padre Azevedo, como tambem animar os outros artistas a trabalharem sempre com dedicação e esmero, para desmentirem o prejuizo, que temos, de que só na Europa se trabalha com perfeição.

O desejo que algumas pessoas tem mostrado de crear obstaculos á candidatura do Sr. Dr. João Alfredo pelo segundo circulo eleitoral desta provincia, levou-as a propalarem que este senhor se havia retirado do campo eleitoral para propôr-se á uma substituição na Faculdade de Direito, insinuando-se até que este seu procedimento era o resultado de uma desairosa convenção.

Nunca consideramos esse boato senão como uma vil intriga, e sempre supposemos que os sentimentos elevados do Sr. Dr. Alfredo nunca o deixariam baixar á uma semelhante indignidade, e por isso folgamos de publicar a seguinte declaração que, por seu positivismo, deve comprehender esses espiritos mesquinhos que só encontram recursos na mentira e na intriga.

Declaro que continúo a ser candidato á deputação geral pelo segundo circulo, e que é inteiramente falso o boato que se tem espalhado, de haver eu trocado a pretenção de um assento na camara dos deputados pela aspiração ao lugar de lente substituto da Faculdade de Direito.

Goianna 24 de dezembro de 1860.

Dr. J. Alfredo Correia de Oliveira.

Approximando-se o dia da eleição para eleitores, eu lembro aos votantes da freguezia do Recife os cidadãos abaixo mencionados.

1 Padre José Leite Pita Ortigueira.
2 Negociante José Pedro das Neves.
3 Dito Antonio Gomes de Miranda Leal.
4 Capitão de mar e guerra Elysiario Antonio dos Santos.
5 Negociante João da Silva Farias.
6 Proprietario Antonio Henrique Mafra.
7 Dito Domingos Henriques Mafra.
8 Pratico Manoel Estanislão da Costa.
9 Negociante Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
10 « Manoel do Nascimento Araujo.
11 « Manoel Francisco Marques.
12 « José Marques da Costa Soares.
13 « João Francisco Antunes.
14 « Anastacio José da Costa.
15 « João Francisco Marques.
16 « José Francisco de Sá Leitão.
17 Alferes Ignacio Antonio Borges Japiassú.
18 « Jorge Rodrigues Sidreira.
19 Pratico Manoel José Baptista.
20 « Herculano José Rodrigues Pinheiro.
21 Artista Estevão Jorge Baptista.
22 « Manoel Amancio da Santa Cruz.
23 « Theodoro Joaquim Alves.

Um votante.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil.

EM 26 DE DEZEMBRO DE 1860.

A directoria deliberou que não houvesse desconto no dia 31 do corrente mez de dezembro.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	291:480$554
Idem do dia 26.	7:095$198
	298.575$752

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	10	
		10
Volumes sahidos com fazendas..	43	
» » com generos..	211	
		254

Descarregam hoje 27 de dezembro.
Barca ingleza—Isabella Raidely—bacalhão.
Barca ingleza—Miranda—idem
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Brigue inglez—Uranis—mercadorias.
Brigue brasileiro—Conceição—diversos generos.
Barca brasileira—Clementina — idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	28:978$717
Idem do dia 26.	1:677$370
	30:656$087

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	74:442$625
Idem do dia 26.	7:779$778
	82:222$403

Pauta dos preços correntes dos principaes generos e producções

nacionaes que se despacharam pela alfandega na semana de 24 a 29 de dezembro do corrente anno.

Aguardente de cana. . . .	canada	1$000
Idem restilada e do reino . .	»	1$000
Idem caxaça	»	$450
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	1$800
Algodão em em caroço. . .	arroba	2$100
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$000
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado. .	»	2$500
Assucar branco	»	4$100
Idem mascavado	»	2$500
Idem refinado.	»	6$400
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$120
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	7$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	$300
Caibros	»	$400
Cal.	arroba	$300
Idem branca	»	$400
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	$280
Idem em velas (carnauba). .	»	$400
Charutos.	cento	2$100
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	$225
Idem seccos.	»	$400
Idem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos . . .	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em calda.	»	$500
Idem em massa ou geleia . .	»	$400
Espanadores grandes. . . .	um	3$000
Idem pequenos	»	1$500
Esteiras proprias para forro de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$400
Idem de araruta	arroba	8$000
Feijão de qualquer qualidade. .	»	1$250
Frechaes.	um	5$600
Fumo em folha bom.	»	15$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem ordinaro restolho. . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$200
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Idem em toros.	»	12$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel de canna	canada	$240
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolo	»	1$120
Piassava.	molhos	$200
Pontas de vaccas e de novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	96$000
Idem diversas	»	40$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves.	uma	12$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Maceió e portos intermedios — 42 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos.
Bahia — 8 dias, brigue nacional *Maria Rosa*, de 217 toneladas, capitão Silverio da Silva Gallo, equipagem 11, carga lastro; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiro 1 escravo a entregar.
Terra Nova—38 dias, barca ingleza *Isabella Ridley*, de 232 toneladas, capitão Bulley, equipagem 13, carga 3,200 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.
Idem — 34 dias, brigue inglez *Mellecent*, de 219 toneladas, capitão Henry Lawrenson, equipagem 13, carga 3,000 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios entrados no dia 26.

Terra Nova—33 dias, barca ingleza *Fleetwing*, de 249 toneladas, capitão R. G. Knight, equipagem 12, carga 3,127 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.
Idem — 32 dias, barca ingleza *Miranda*, de 314 toneladas, capitão John W. Symons, equipagem 15, carga 3,710 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.
Buenos-Ayres — 36 dias, brigue inglez *Mary Winch*, de 239 toneladas, capitão C. A. Stward, equipagem 12, carga ossos e mais generos; a ordem. Arribou a este porto, seu destino era para Falmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto — Brigue portuguez *Promptidão*, capitão José Francisco da Cunha, carga assucar.
Philadelphia — Hiate americano *George Byron*, capitão George Xard, carga assucar.
Ceará—Hiate nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga varios generos.
Idem—Barca ingleza *Belem*, capitão Thomaz Gallet, em lastro.

Observação:
Passou para o sul uma barca americana.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	E	Fresco	78	25,5	78	0	757,	30,
9 »	Cirrus.	»	»	81	27,2	76	0	757,6	30,04
12 dia	»	»	»	85	29,4	73	0	758,8	30,04
3 da t.	Cumulus	SE	Regul.	82	27,7	72	0	758,	30,96
6 »	»	»	»	80	26 6	74	0	757,2	30,01

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E regular até as h. 40' que refrescou e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 6' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 0,9 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 26 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hão de arrematar por venda a quem mais der findos os dias da lei em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, finda a deste juizo depois de meio dia: 11 cadeiras de amarello novas com assento de palinha sem verniz, á 4$000 cada uma 44$000, 2 ditas de braços da mesma madeira tambem novas por envernisar a 10$000 20$000, 1 sofá novo sem verniz de amarello assento de palinha, por 30$000, 12 cadeiras tambem novas com assento de palinha por envernisar a 4$000 48$000, 1 comoda nova de amarello por 16$000, 3 mesas de amarello por acabar, para meio de salla a 16$000 48$000, 2 cadeiras de braços por envernisar a 10$ 20$000, 4 taboas de cedro com 20 palmos cada uma, a 3$000 12$000. Penhorados a Joaquim Carneiro Leal por execução de Manoel Antonio dos Passos e Silva.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado e afixado no lugar do costume mais publico.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de dezembro de 1860.

Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão que o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Declarações.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 2, precisa contratar para fornecimento de suas praças no futuro semestre de 1861, os generos seguintes:
Assucar branco de caixa.
Dito mascavinho refinado.
Azeite doce.
Bacalhão.
Carne secca.
Café em grão.
Dito moido:
Feijão.
Farinha da terra.
Lenha.
Manteiga franceza.
Dita ingleza.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre de dito.
Pães de 6 onças.
Ditos de 5 onças.
Carne verde.
Cangica.

Todos os generos de boa qualidade e postos no quartel por conta do fornecedor.

Os proponentes apresentarão suas propostas na secretaria do batalhão no dia 28 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Quartel nas Cinco Pontas em Pernambuco 22 de dezembro de 1860.

Manoel Joaquim de Azevedo.
Alferes secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*.

Inspecção do arsenal de marinha.

Tendo a barca de escavação da barra necessidade de gente para os seus batelões, com a paga de 1$600, alem da ração nos dias de trabalho, convida o Sr. inspector aos pretendentes a apresentarem-se de prompto na mesma barca, ou neste arsenal.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 22 de dezembro de 1860.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1833 de sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife acha-se depositado um cavallo pedrez que foi encontrado solto sem dono: a quem elle pertencer, compareça neste juizo, que provando seu dominio, lhe será entregue. Recife 24 de dezembro de 1860.—O subdelegado supplente, Joaquim Antonio Carneiro.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 %, dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta—imposto de 20 % sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas, calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1° de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, são convidados os Sr. Geraldo Pereira Dutra, Francisco Antonio das Chagas, Francisco Antonio Pereira de Brito e Luiz de França da Cruz Ferreira, foreiros de terrenos de marinha, para apresentarem nesta thesouraria os respectivos titulos, afim de que se possa fazer o calculo da reducção dos fóros da parte dos mesmos terrenos, cedida pelos mesmos senhores á companhia da estrada de ferro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos do mesmo Gymnasio, que no dia 24 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 1.° trimestre do 1.° de janeiro ao ultimo de março do anno vindouro. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1860.—O secretario, A. A. Cabral.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o palhabote «Artista»; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para Figueira

com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos para passageiros e escravos; trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Ceará

segue nestes dias o hiate «Videta»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Aracaty pelo Assú.

O hiate «Gratidão» sahe por estes dias com a carga que tiver: para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»: para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz»; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte do seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias a barca nacional «Clementina», capitão Belarmino dos Santos Pinheiro por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario numero 17.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 de janeiro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do sul até o dia 31 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o primeiro tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Leilões.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, quinta-feira 27 do corrente as 11 horas em ponto, no Forte do Matto, armazem de pao brazil, de diversos objectos de pescaria, como seja

Arpões.
Fisgas.
Espinheiros.
Corques.
Burca-vidas.
Bixeiros.
Vellas.
Remos.
Lanchas.
Lemes.
Arrastos.
Redes.
Boias.

LEILÃO
DE
JOIAS

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos credores de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um variado sortimento de joias de apurado gosto, como sejam ricas pulceiras com coral, diamantes e brilhantes, adereços, broches, alfinetes, voltas, correntões, aneis, relogios e uma infinidade de obras miudas de gosto moderno que estarão patentes sabbado 29 do corrente ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Joaquim Silverio de Souza Filho declara ao possuidor do café da rua da Imperatriz n. 13, que não tem negocio algum com o dito senhor, e se é de seu interesse seja mais melindroso; procure-me que sempre achará prompto ao seu dispôr.

— Aluga-se uma das melhores casas em Santo Amaro de Jaboatão, com excellentes commodos e boa localidade: a tratar na rua do Queimado n. 42, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 da rua do Rangel: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Companhia lyrica de G. Marinangeli.

Participa-se a quem convier que todos os escripturados e empregados do theatro de Santa Isabel foram completamente pagos dos sete mezes decorridos até hoje, e que nada devem receber do abaixo assignado. Recife 26 de dezembro de 1860.—O emprezario, G. Marinangeli.

Despachos telegraphicos por via de Ricardo Knowles, de Lisboa.

Luiz Antonio Siqueira, previne aos negociantes desta praça que precisarem dos subscriptos, instrucções e impressos para os referidos despachos que os podem procurar no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 20.

— O major do corpo de policia Alexandre de Barros Albuquerque, tendo de ir para a villa de Barreiros deixa encarregado nesta praça dos seus negocios particulares o capitão ajudante de ordens Miguel da Fonseca Soares e Silva. Recife 24 de dezembro de 1860.

CONSULTORIO
DE
João da Silva Ramos,
Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes.	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes.	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes.	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SÈVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tndo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Manual
DE
Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Giuseppe Baracchi e Giovanni Barocchi, subditos italianos, retiram-se para Europa.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

Imagens

Trocam-se as mais ricas e perfeitas imagens de N. S. do Carmo, Santo Antonio e Menino Jesus, de diversos tamanhos, proprios para o festejo da noite de natal, e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E. C.
22 de novembro de 1860.

— No dia 18 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, pardo, de estatura regular, corpo secco e espigado, sem barba nenhuma, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso e pés grandes, levou camisa branca, uma calça parda escura e outra azul: a pessoa que o apprehender, pode leva-lo ou a rua do Vigario, sobrado n. 21, segundo andar, ou a rua das Cruzes, em Santo Antonio, sobrado n. 35, primeiro andar, ou no sitio na travessa da Casa Forte para o Poço da Panella, que será recompensado.

A. J. de Moraes e Silva.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem do mesmo

— Henry Adour, subdito francez, segue para a Europa.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Jonhston & rua da Senzala Nova n. 52

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de nformar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar no armazem do mesmo.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e collocadentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Temagua e pós dentifricios etc

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

Presentes para festas.

Lindas cestinhas com fructas e flores artificiaes, tendo cada fructa e flor um frasco com fino extracto para lenço.

Objectos de crystal e dourados para adornos de toilets, ricos alfinetes e enfeites para cabeça de senhoras, bonito sortimento de bonecas, lindos chapeos de seda e de palha para senhoras e meninas ultimo gosto de Paris e Rio de Janeiro e muitos outros objectos muito proprios para presentes das festas que se approximam, os preços são muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

N. B. Todas as noites até 8 horas estará a vidraça illuminada a gaz, com exposição dos diversos objectos annunciados para as familias poderem apreciar ditos objectos.

CHARUTOS.

Recebem-se por todos os vapores do sul superiores charutos de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, esta qualidade de charuto já é muito conhecida em vista da grande estracção que tem tido e como sempre continua-se a vender garantindo-se o perfeito estado e a superior qualidade, assim como existe um pequeno resto de superiores charutos legitimos de Havana, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard, denominada

Centro commercial.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nossa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e meninas	
Tafeta rôxo o covado	$500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500

Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Casemiralisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores, com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas de seda preta com froco	

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

. imico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA. 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI. 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend està

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Hervsipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral'
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossest,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Solouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

— Na rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões, se precisa de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

Armazem para alugar.

Alugam-se os dous grandes armazens da rua da Concordia, onde está o Sr. Paulo José Gomes, do 1.º de janeiro do anno vindouro em diante: a tratar com o Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria n. 3.

— O Dr. Lobo Moscoso scientifica aos seus antigos freguezes, que pelos commodos que offerece a rua nova casa da rua da Gloria n. 3, denominada Fundão, continuará a receber escravos ou para tratar de suas molestias ou fazer-se-lhes qualquer operação: alem da boa situação ha a grande vantagem dos banhos salgados, muito efficazes para certas molestias chronicas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manuel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

Aluga-se

uma casa terrea com bastantes commodos, acabada ha dous annos, sita na rua do Motocolombó n. 73 da freguezia dos Afogados: a tratar na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Urgencia.

Contrata-se um rapaz para servir de fiel na companhia de aprendizes marinheiros, advertindo-se que ficará este isento do serviço da guarda nacional: a tratar com o commissario da mesma, na rua das Trincheiras n. 46, segundo andar, ou no respectivo quartel.

— Em Fóra de Portas, na rua do Pharol (dentro de um quintal murado de taboas) existe um presepio aonde se juntam uma sucia de capadocios que só se entreteem em dirigir louvores e festejos ás nymphas que lá servem de pastoras. Por isso rogamos ao Sr. Dr. chefe de policia que, assim como o anno passado acabou com esse divertimento, não se esqueça de este anno fazernos esta tão desejada esmola.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao Sr. Luis José Marques, arrematante do imposto das aguardentes, que do 1.º de janeiro vidouro em diante deixa de vender aguardente em sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 144. Recife 22 de dezembro de 1860.—Antonio José Pereira Ermido.

— Precisa-se de uma criada de meia idade para cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: na rua do Crespo, esquina n. 8.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro: na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na altandega.

O hospital militar precisa de uma pessoa com as precisas habilitações para exercer o lugar de enfermeiro-mór, e convidado deve saber ler, escrever e contar, ter boa conducta civil e moral e pratica de serviço de enfermaria, regulando seus vencimentos por 65$ mensaes e com casa no estabelecimento: a quem convier compareça no mesmo estabelecimento munido dos precisos documentos. Hospital militar de Pernambuco 22 de dezembro de 1860. — O almoxarife, Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

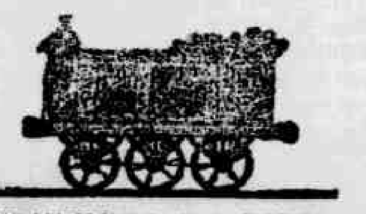
O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Chamamos a attenção da policia para um rapazinho, que sem occupação nem quem o dirija, divaga pelo pateo do Carmo, onde dorme e come, e attrahe a expectação dos que por alli passam; parece soffrer de defeito mental, em vista dos actos que pratica, como os de jogo de pedras contra quem passa, provocar os almocreves, e proferir obscenidades: a policia deve prevenir alguma desgraça que terá de occorrer, ou fazendo-o recolher á casa de caridade, ou á de detenção.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

— Antonio Joaquim Vidal, tendo arrematado para seu pagamento as dividas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, como constam do edital no *Liberal Pernambucano* de 19 do corrente mez, vem pelo presente fazer sciente aos ditos senhores devedores que é elle o unico habilitado ao recebimento das mesmas dividas, e pede a brevidade do pagamento, afim de poupar despesas entre as partes.; e outro sim, previne mai áquelles dos mesmos senhores devedores que só se espera até 15 de janeiro provimo vindouro, e depois desta data entregará a pessoa habilitada, afim de cobrar na forma da lei.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abatimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Pontas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber: cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos. para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah,
Superintendente.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, particularmente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham nas duas tabernas, sendo uma na travessa do Marisco n. 7, e outra na rua do Padre Floriano n. 74, que gyravam sob a firma de Silva & Rosas, ficando o activo e passivo das mesmas a cargo do mesmo Silva. Recife 21 de dezembro de 1860.—José Gomes da Silva.—José Antonio Soares Rosas.

Attenção.

Quem tiver e quizer vender um sitio perto da praça que tenha boa casa de vivenda, arvoredo fructifero e boa agua, queira annunciar por este Diario para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa, e paga-se bem; na praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Ne livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 19 do corrente, o crioulo Eustaquio, calafate, já de idade, corpo regular, magro, olhos encovados: quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na rua da Moeda, armazem de ferragens, a João Francisco Marques.

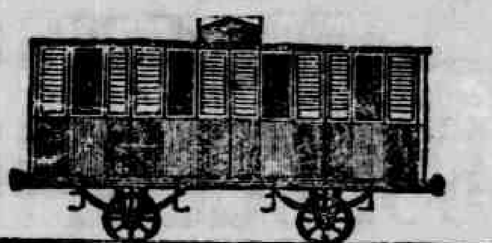
Manoel Custodio P. Soares.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Quem tiver comprado um binoculo de marfim já usado, querendo fazer o favor de restitui-lo, procure ao abaixo assignado, que dará o mesmo dinheiro que por elle se tenha dado, e mais ainda, com tanto que saiba quem teve a fraqueza de lh'o furtar, sobre o que aliás promette guardar segredo.—José dos Anjos Vieira de Amorim.

— Aluga-se o armazem da casa n. 41 sita na rua do Imperador; a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.



VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 31 do corrente em diante a companhia deixará de despachar carga para a estação da Pontezinha, o trem continuará a passar para tomar e deixar passageiros e bagagens.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Augusto C. de Abreu participa aos seus freguezes que, em quanto durarem as obras que se estão fazendo em o seu armazem da rua da Cadeia, as quaes obras deverão ser concluidas até o fim de Janeiro proximo futuro, estarão as fazendas a venda no primeiro andar por cima do mesmo armazem.

— Desappareceu um cavallo do largo da rua da Paz, no dia 21, de noite, sendo o cavallo pedrez, pequeno e magro: quem o achou leve-o a rua do Sol n. 29, que será recompensado.

Muita precisão

Precisa-se de um caixeiro que entenda do trafico, dê fiador a sua conducta, saiba ler e escrever: na padaria do Livramento n. 32.

Attenção a quem tiver escravos fugidos.

Fazem annos que foi vendido um escravo da provincia da Parahiba para esta cidade ou para outra terra, sendo moço, e de cor cabra: quem se julgar com direito ao dito escravo, deite no correio desta cidade uma carta que declare o nome do dito escravo e alguns signaes, a casa, rua e numero aonde se ha de procurar para se dar esclarecimentos: a carta deve ser dirigida a Manoel Francisco de Freitas Baptista de Andrade.

— Precisa-se alugar uma sala e um quarto para escriptorio, no pateo do Imperador, ou em qualquer das ruas do mesmo nome, Crespo, Queimado, das Cruzes, S. Francisco, estreita ou larga do Rosario: quem tiver queira dizer nas lojas da praça da Independencia ns. 6 e 8, ou na da esquina do Cabugá por baixo da casa do retratista para ser procurado.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres, de portão, com 2 leões: a tratar na mesma com José Carneiro da Cunha.

— No dia 19 do corrente desappareceu um cavallo sellado, da rua estreita do Rosario, cujo cavallo tem os signaes seguintes: cardão, magro, sem andar nenhum novo, o espinhaço com uma bexiga, tem orelhas de burro, de baixo da cauda tem uma verruga; quem delle souber, dirija-se a casa do Sr. Poças, que será recompensado.

— No dia 14 de novembro ultimo fugio do engenho Una, onde mora o abaixo assignado, o mulato Joaquim, idade de 25 annos, altura mediana, secco do corpo, cor um tanto baça, cabellos um pouco crespos, porém denotando ser casta de caboculo, tem em um dos lados do queixo uma cicatriz de queimadura, e principia a barbar; este mulato pertence ao mesmo abaixo assignado, o qual previne a quem quer que for elle offerecido por venda por Manoel de Avila Brum, nenhum negocio faça com elle, sob penna de nullidade, pois que o dito de Avila se chama a posse do referido escravo indevidamente: roga-se pois a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e façam chegar ás suas mãos, no mesmo engenho Una, que promette recompensar bem.

Constantino José Soares.

— Aluga-se o sobrado amarello na Ponte de Uchôa, defronte do Sr. Dr. Augusto de Oliveira: a tratar com Ignacio Luiz de Brito Taborda, junto do mesmo sobrado, ou no Recife, na rua do Crespo, loja n. 14.

— Procura-se contratar, mediante ajuste vantajoso, um estribeiro que desempenhe perfeitamente seus deveres; a pessoa que não esteja no caso de garantir essa condição, não procure: na rua do Crespo n. 4, na casa do meio, se dirá quem quer.

BOA
gratificação.

Fugio no dia 24 do corrente mez, da abaixo assignada, a escrava de nome Antonia, tendo os signaes seguintes: estatura regular, cara larga e picada das bexigas, nariz chato, olhos pequenos, sem dentes na frente, tendo unicamente as duas prezas, peitos cahidos, andar ligeiro, muito sacudido, braços grossos e cheios de veias, pés largos e apapagaiados, cheia do corpo, levou camisa branca, saia de chita escura e chales de algodão de 3 pentas, com quadros encarnados, costuma dizer que é forra e dar o nome trocado, consta ter ido para os suburbios da cidade lavar roupa: quem a capturar e levar á sua casa na rua do Rangel n. 67, segundo andar, será bem gratificado.

Isabel Maria Nunes de Oliveira.

— Precisa-se alugar para um sitio perto da praça uma negra boa quitandeira ou moleque, trata-se e paga-se bem: para ajustur, no largo da Assembléa, Forte do Mattos, acima do escriptorio dos Illms. Srs. Rabello & Filhos.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Crespo, casa numero 12.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 5, loja.

— Para uma casa estrangeira com pouca familia precisa-se de uma escrava que seja fiel e de boa conducta, que saiba cozinhar o diario de uma casa e ensaboar roupa: quem a tiver, dirija-se á rua do Cotovello n 8 (Boa-Vista) antes das 8 horas da manhãa, ou depois das 5 horas da tarde.

— Quer-se alugar um moleque de 8 a 10 annos de idade, pouco mais ou menos, para compras e recados: na rua do Crespo n. 13.

Attenção.

Roga-se a pessoa que tiver achado um pequeno embrulho de papel cor de rosa, contendo um trancelim de ouro e uma roseta de ouro com coral, de fazer o favor de entregar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, que será bem recompensado.

— Precisa-se de 300$ por tempo de seis mezes, dando-se em pagamento da mesma quantia 50$ mensaes, dando-se para isso segurança até o fim do pagamento.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

Compras.

Companhia de cavallaria do exercito.

Compram-se cavallos com as qualidades seguintes: mansos, novos, grandes, castrados e sãos, ainda que não tenham andares Santo Amaro 20 de dezembro de 1860.

Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Capitão commandante.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Compra-se uma casa terrea para pequena familia, sendo na freguezia de Santo Antonio ou S. José: quem tiver, queira annunciar por esta folha para ser procurado.

Vendas.

— Na rua do Imperador n. 28, vendem se boiões com boa manteiga ingleza de 8$ a 9$.

— Vende-se uma escrava de 26 annos, cozinha, engomma e lava, e não tem vicios máos, por preço commodo: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

Attenção.

Doce de peluche em calda a 700 rs. a libra: vende-se na rua das Cinco Pontas n. 69.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo: na rua da Cadeia numero 57.

Cera de carnauba.

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ a arroba: na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

— Vende-se um cabriolet novo e um cavallo gordo: para ver, na cocheira do Sr. Malveira, onde se saberá com quem se deve tratar.

— Vendem-se saccos com feijão por 3$ o sacco, proprio para animaes: no pateo de S. Pedro numero 6.

— Vende-se na rua Direita n. 99, 5 pipas aferradas de novo, proprias para aguardente.

— Vende-se uma preta perfeita cozinheira até de forno, e optima engommadeira, faz labyrintho e cose, duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras, sabendo uma dellas cortar calças, jaquetas, e faze-las por ter sido de um alfaiate, uma dita com principios de todo o arranjo de uma casa, e dous pretos, sendo um moleque de 16 annos e o outro bom canoeiro e caiador, com 26 annos: na rua das Cruzes n. 18

Extracto
DE
sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas francezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em peça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconto que os tornasse baratissimos.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lã muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

— Vende-se uma escrava de 18 annos com algumas habilidades, e muito propria para criar de leite, pois tem bastante: a quem convier, pode procurar na praça do Corpo Santo n. 17.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 33.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, primeiro andar.

— O abaixo assignado tem para vender 6 escravos, sendo 2 machos, 1 de 21 annos, preto, e 1 de 16 annos, 4 escravas de 22 annos a baixo, todos limpos e sem achaques: na Boa-Vista, rua dos Pires n. 29.

Rufino Patricio de Souza,

— Paletots de seda a 10$: na loja de Julio & Conrado.

— Vendem-se tres bois mansos, grandes e gordos: na Estancia, sitio ao lado da igreja numero 22.

Farelo de Lisboa,

muito superior e novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Burros andaluzes

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem por vender 2 burros de pura raça hespanhola, dos quaes se dispõem a preço commodo.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um; na rua da Cadeia n. 17.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna.

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lã com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

A 2$400 cada queijo.

Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1[2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Páos de jacarandá.

Na serraria de Paulo José Gomes, rua do Imperador, vende-se duzia e meia de páos de jacarandá: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

Aos viajantes da estrada de ferro.

Riquissimo sortimento de bolsas para viagem a moda da Europa, as quaes são muito necessarias para conduzir preparos para viagem: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um preto bom cozinheiro: na rua Direita n. 123.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Chapéos de sol

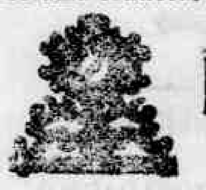
DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, e outr'ora de sua sogra Madame Theard, recebeu pelo ultimo paquete bons chapeos de seda de diversas cores e qualidades para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de seda para meninos se baptisar, bons enfeites de differentes qualidades e cores para cabeça, crepe preto, fitas de velludo e de seda, franjas, e outros muitos objectos; recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos baptisar-se, e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.



Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado. cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Bom e barato.

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas pequenas uma grande casa sita em um lugar proximo desta praça, podem dirigir-se para informação e ajuste ao agente Antunes na rua do Collegio.

Farinha de mandioca a 5$500 o sacco.

Vende-se na rua dã Cruz, armazem n. 26.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado: na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Vidros.

Vendem-se caixas de vidro de differentes tamanhos e grossuras, os melhores que tem vindo nesta praça, pelo preço mais commodo do que em outra parte; na mesma casa vendem-se os afamados cocos italianos pelo preço de 320 rs., e em duzia a 3$500; na rua da Imperatriz n. 65.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muito lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Toucinho a 320 a libra, arroz a 100 rs.

Vende-se toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs., arroz muito bom a 100 rs., presunto muito novo a 480: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1[2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1[2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambrais de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1[2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n.42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Fabrica Sebastopol.

No largo dos Coelhos n. 13.

O proprietario desta fabrica previne a todas as pessoas que precisarem comprar telhas, que não comprem sem irem a dita fabrica, pois ha de tudo muito e do melhor, telhas para canos dobrados, ditas para cobertas de cumieiras, tijolos de ladrilho quadrados, ditos quadro-longo, ditos para forno de padaria e fogão, sendo pelos preços seguintes: telhas de 15$ para mais o milheiro, tijolos de 10$ para mais, aproveitem.

— Vende-se um selim inglez e seus pertences com pouco uso: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos de 3 palmos pintados pelo diminuto preço de 1$, ditos de 4 e meio palmos a 1$280, ditos de 7 palmos e meio de comprido a 1$800; na rua do Imperador n. 63, taberna.

— Vendem-se dous escravos, sendo um pardo para todo o serviço, e um preto por commodo preço por serem com defeito physico: na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se uma padaria em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, com todos os pertences: a tratar na mesma.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES,

tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar; a fallar na Lingoeta n. 2.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Para a festa.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400, dito prato a 960 a libra, vinho do Porto engarrafado muito fino a 1$200 a garrafa, presuntos portuguezes a 400 rs. a libra, e outros muitos generos muito frescos, que sem a vista do comprador se pode fazer negocio.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, belacha de boa qualidade e nova, bolschinhas, biscoutos doces e aguados, fatias, roscas, araruta, franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova propria para sequilho, tudo é das melhores farinhas e o mais bem trabalhado.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas deste dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1[2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mâis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Doce bom

Vende-se doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se uma preta moça perfeita engommadeira, costureira e cozinheira: a tratar na rua da Roda n. 47.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada do Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Na loja do Dubarry, na rua da Imperatriz existe ainda um resto de chicotes americanos, a melhor cousa que tem vindo a este mercado pela rua muita duração: a elles, que estão no resto.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

MACHINA DE COSER.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, vende-se uma machina de coser da melhor quadade e por modico preço.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30—Praça da Independencia—24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, elegantes e de longa duração.

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Queijos suissos.

Vendem-se queijos suissos dos melhores que pode haver, a 960 rs. a libra; assim como queijos flamengos, dos vindos no vapor, e tambem queijos prato, muito bom, doce de goiaba fino e baixo, tudo por menos que é possivel: na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Farelo

No armazem n. 47 da rua da Moeda, no Recife, vende-se farelo bom e barato.

Livros para o commercio.

Na rua do Imperador n. 15 estão á venda livros em branco de papel pautado de 200, 250, 300, 350 e 400 folhas, proprios para borradores, etc. etc., por preço muito commodo. Continúa a estar á venda os livros religiosos que já foram annunciados.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Moreno, da freguezia de Barreiros, no dia 10 de novembro do corrente anno o escravo José, crioulo, com os signass seguintes: baixo, grosso, barbado, rosto redondo, pés seccos, dentes da frente perfeitos, costas cheias de cicatrizes antigas e de idade 25 a 30 annos, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, que recompensará generosamente a quem o trouxer ao engenho acima.

Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque.

— Fugio no dia 14 do corrente mez um escravo de nome Anastacio, crioulo, idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, cujo escravo foi do engenho Barra Nova, districto de Serinhãem, e hoje pertencente ao abaixo assignado, foi comprado a Juvencio de tal, do qual tem os signaes seguintes: rosto redondo, olhos afumaçados, não tem barba, tão somente tem bigode, do lado direito em cima dos labios tem uma costura: quem o pegar, dirija-se a levar ao mesmo abaixo assignado, que é o seu senhor, na Capunga, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que lhe gratificará.

Vicente Mendes Wanderley.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo de nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio dos Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes: representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais cu menos, côr bem preta e espaduas largas: roga-se a quem delle souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, incculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

Clementina Aubernin.

(*Continuação.*)

N'essa época estava ella na plenitude de sua belleza. Haviam transformado a senhora de Blangy o ar e a vida de Paris. Os contornos tinham-se-lhe adelgaçado ; o vivo lustre de sua tez desapparecêra para dar lugar á uma pallidez uniforme que não annunciava enfermidade e que lhe dava mais suavidade ; o brilho de seus olhos tinha cores mais ternas ; quando estava em seu camarote no theatro italiano, seu rosto apresentava ás vezes uma bella languidez ; tinha-se modificado o som de sua voz, era mais cheio, mais unctuoso, mais expressivo ; como que sentiam-se n'elle estremecimentos e murmurios internos. Era mais femenina a athmosphera que a envolvia, mais penetrante o encanto que exercia. Nada então havia mudado em sua existencia. Arrastava-a o mesmo circulo de prazeres. Ella quando muito suspeitava que alguem á tivesse amado. Com tudo o Sr. Dubuisson que ia frequentemente á rua de Clichy ; e que a observava, sabia que Clementina sahia do seu lethargo. Sentia-o por certos indicios que assignalam o despontar de uma alma assim como a passagem de certos passaros annuncia aos cultivadores os ultimos dias do inverno.

III

Clementina tinha então horas de aborrecimento que admiravam-a, certas impaciencias cuja causa não podia descobrir. Succedêra-lhe faltar uma ou duas vezes ao baile e passar a tarde e parte da noite á atiçar o fogo acompanhando o vôo das faiscas. Olhava em torno de si e via com espanto que nada lhe faltava.

No dia seguinte, irritada contra si mesma, atravessava dous ou tres salões, e voltava para casa embriagada das homenagens que recebêra, porém não tranquilla e socegada como estivera por tanto tempo. Examinou seu marido com mais curiosidade.

Se a maior parte das moças não conhecem o homem que desposam, muitas mulheres não sabem mais á tal respeito. Quantas passam longos dias sem nada conhecerem da indole, das paixões, das sympathias secretas do companheiro de sua vida! Quantas dormitam ao pé de um estranho ! Algumas são dominadas pela indifferença, outras pelo orgulho. Aquellas acham que esse estudo é desnecessario, e recuam diante da fadiga e dos deveres que lhe havia de impôr o mesmo estudo. Ha algumas que querem ser comprehendidas, até adevinhadas, e pensam que ali está, para o marido e não para ellas, a lei do casamento. Acham-se no lar domestico como o Isis antigo no sanctuario sagrado ; ha liberdade de levantar os véus que as occultam ; porém a soberba pupilla não olha para o que as cerca. Clementina, ha pouco ociosa, procurou um alimento n'um trabalho de exploração moral cujo objecto foi o Sr. Blangy. Ella apenas tinha visto o exterior de Leonel, a cabeça expressiva e bem feita, a distinção aristocratica, a voz acentuada. Foi mais ao interior; porém algumas difficuldades inexperadas não lhe deixaram penetrar muito avante nesse caracter armado para a luta e sempre alerta para comsigo mesmo. O Sr de Blangy como que era um cavalleiro vestido de ferro. A astucia de Clementina não conseguia sempre achar o fraco da armadura : nessa época, a suspeita era a couraça de Leonel, o temor seu escudo.

O Sr. de Blangy adorava a sua mulher, mas teria expirado no supplicio da roda antes de o confessar. Devorava-o um ciume implacavel, e dissimulava as feridas sob o exterior de uma excessiva confiança e de uma amavel polidez. Esses dous sentimentos que eram como duas pantheras agarradas á preza, revoltavam o seu orgulho, e perpetuamente vencido na luta que sustentava contra a furia delles, voltava incessantemente á carga. Amante e cioso quando fios brancos começavam á brilhar no meio de seus cabellos pretos! Amante e cioso, elle um magistrado, que deve ser em sua cadeira qual antigo stoico sob os Propyleos, impassivel e triumphante de suas paixões ! Como se indignava por soffrer os ataques desse duplo mal, e por que esforços conseguio que nada se descobrisse ! Martyrisava-o o espectaculo dos triumphos de Clementina, e todavia ufanava-se com elles. Não era semelhante ás outras a mulher que escolhera, a mulher que tinha seu nome : bella até o infinito e notavel, era em toda a parte reparada. Na esplendida sociedade onde a levava tinha poucas eguaes, e nenhuma superior : era uma felicidade entremeada de martyrios. Então elle a seguia com os olhos, feliz e ferido ao mesmo tempo, com o amor nos labios e espinhos no coração, sorrindo ás vezes, sempre inquieto, sério e queimado por mil chammas internas que suffocava ; depois, quando chegava a hora de voltar, levava a mulher com estremecimentos de alegria e transportes nos quaes toda a força de sua alma era apenas sufficiente para pôr-lhes um freio. Que embriaguez quando a sentia junto á si, em sua companhia, sob o mesmo tecto ! Mas como essa embriaguez era refreiada e como sabia domina-la! Sentia que não era amado como amava, e tremia ao pensar que havia de expôr seu coração ainda palpitante á essas feridas que a indifferença faz sangrar tão depressa.

Como impenetravel, o Sr. de Blangy assustava Clementina ; ella adevinhava sob esse silencio uma força que podia tornar-se terrivel n'uma hora dada, mas que, semelhante á todas as cousas desconhecidas, tinha comsigo um interesse mysterioso.

Naquelle momento, poderia Leonel, se sahisse de sua reserva e de sua impassibilidade, fazer vibrar n'alma de sua companheira aquella corda que não dava ainda nenhum som. Estava perturbada, inquieta, occupada com elle em pensamento, commovida ás vezes á sua approximação: com um esforço feliz talvez capitulasse a cidadella desmantelada. O Sr. de Blangy não atreviase á tentar esse esforço decisivo.

Dous motivos impediam-o : o habito de uma reserva extrema que, desenvolvida pelo rigorismo de suas funcções, tornava-o incapaz do arrojo, da espontaneidade, ao depois ainda, e ainda principalmente, o temor do ridiculo. Crescêra n'uma sociedade em que os sentimentos exaltados do coração são condemnados por uma razão circumspecta que erigio em leis da sociedade a moderação, o recato, o calculo ; podia elle ceder, ao aproximarem-se os quarenta, áquelles movimentos impetuosos que na época de sua mocidade, agrilhoads pelo trabalho e pela ambição comparava de boa mente á estudantes livres da ferula de um pedagogo ? Clementina comprehendê-lo-hia ? Ganharia em amor o que havia de perder do lado da dignidade? E se ella não o comprehendesse, não era para receiar que se habituasse a uma linguagem cujas seducções havia de procurar? Mais valia ficar junto della como uma sentinella, do que parecer ahi um cavalleiro vencido no combate.

Clementina estava então n'uma situação de espirito que predispõe para quaesquer aventuras. Sentia os primeiros ataques de um vago aborrecimento, onde occultava-se um appetite doentio do incognito. Havia gozado de todas as festas que promettera á si mesma ; havia ostentado o luxo de que sonhára rodear-se. Não lhe parecia mais que fosse uma felicidade desejavel a vida de uma mulher. Pareceram-lhe estreitos os limites do mundo ; os prazeres tinham esses limites. Havia horas que não achavam emprego sufficiente nos cuidados do trajar e nas walsas. Foi isso como que uma descoberta que admirou e entristecera. Voltou do theatro duas ou tres vezes com os olhos innundados de lagrimas e o coração transbordando de emoção, cuja causa não podia descobrir e que desappareciam no vacuo, quaes outros balões que perdem-se no espaço. O acaso fez-lhe abrir um livro que já tinha lido em Sivry alguns mezes antes de seu casamento. Ahi fallava-se em amor na linguagem mais exaltada Clementina não ficou perturbada, porém lembrou-se das visões que tivera outr'ora. Esse livro cahio-lhe sobre os joelhos. Ahi talvez estivesse o segredo de sua inquietação e de seu enfado. Com mais força e mais imperio sobre si mesma, teria ella resistido á esse primeiro choque, porém não a tinham aguerrido contra a luta ; cedeu, pois, com a condescendencia de uma alma que procura a derrota e que vive de cobardes capitulações.

Clementina experimentava nesse momento o despeito de uma mulher do bom tom que descobrisse repentinamente que seu traje não tinha algum enfeite que a moda inventára ha tres mezes em Paris.

N'uma manhãa annunciou o Sr. de Blangy á sua mulher a volta do Sr. de Versac. Fazia então perto de quatro annos que ella não o via. O Sr. de Versac, que não pertencia mais ao tribunal de contas, chegava do interior de Portugal que tinha percorrido depois de visitar a Hespanha e Algeria.

O parente para junto do qual fôra na época do casamento de mademoiselle Aubernin,deixára-lhe uma parte de sua fortuna ; o conselheiro referendario fez-se viajante. Precedia-o o boato de uma anedocta romanesca. Conta-se que achando-se elle em Granada, n'uma tarde, em uma rua deserta, uma joven de rara belleza, que dous homens envolvidos em grandes capotes conduziam para um carro, lançrára-se á seus pés implorando sua protecção.

O Sr. de Versac, levantando-a, ordenou á seus raptores que se retirassem. Os miseraveis, sem responder, lançaram-se sobreelle. Luciano ia pagar com a vida essa dedicação cavalleiresca, se armado de uma bengala de estoque de que se munira casualmente nesse paiz classico das aventuras, não houvesse aparado vigorosamente os golpes que lhe desfechavam.

A dama desconhecida, pallida e tremula, não tinha mais forças para fugir ; houve um combate ao luar como nas comedias heroicas. A partida não era egual, e o Sr. de Versac ia succumbir, quando correu de uma rua vizinha um velho acompanhado de creados armados.

Ao chegarem ao lugar do combate, d'onde haviam desappaarecido os raptores, acharam a joven desmaiada, um dos bandidos estorcendo-se no chão, e o Sr. de Versac todo ensanguentado e encostado á uma parede para não cahir. O velho era o pae da bella desconhecida ; elle mandou conduzir o generoso Francez para o seu palacio, e se o Sr. de Versac não fosse fiel á outro amor, estava em suas mãos, acrescentavam, vir á ser grande de Hespanha por seu casamento com aquella que salvára e que era herdeira de uma illustre familia.

A extravagancia desta historia fez com que ella fosse geralmente acreditada. Um jornal a contára sob o véu de iniciaes, que não enganavam á ninguem ; o correspondente havia aformoseado a noticia com uma multidão de pormenores que se resentiam do local ; salvo o estylo, poderia figurar n'um capitulo de *Gil Braz* ; todos, pois, deramlhe credito.

Apenas o Sr. de Versac reappareceu no *boulevard*, deram-lhe os parabens seus amigos, e as bellas curiosas dos salões onde apresentou-se, pediram-lhe com mil instancias que lhes contasse essa terrivel aventura, que o transformava em filho de Cid.

Luciano recusou do melhor modo que pôde, e jurou que a narração que haviam lidonas folhas publicas, era um conto phantastico. Gritáram contra a modestia. Por mais juramentos que desse, ninguem quiz ouvi-lo, e, quer quizesse quer não, ficou sendo o paladim de uma bella hespanhola arrancada por sua bravura ás mãos de infames raptores.

As pessoas dotadas de alguma imaginação suppozeram até que a bella liberta morria de amor pelo fugitivo, e chorava sua ausencia no interior de um mosteiro. Uma ferida em razão da qual o Sr. de Versac conservava um resto de pallidez, acabava de dar á esse boato a autoridade de um facto authentico.

Entretanto Luciano não julgava crime contar sinceramente a verdade á quem queria ouvi-la. Tivera o desaso de intrometter-se n'um negocio que não lhe dizia respeito, quando estava em Granada.

Lançára-se em seus braços uma moça que era maltratada por um arrieiro ; travada a disputa, e sendo o arrieiro auxiliado por um collega, a moça fugio ao braço de um official que nesse conflicto fazia galhardamente o papel do terceiro ladrão da fabula. Iam maltratar o Sr. de Versac quando appareceu um sargento, marchando á frente de uma esquadra de soldados que tinham ido buscar na guarda vizinha.

Luciano, livre das garras dos arrieiros, vio que havia perdido o relogio na balburdia, e recebido pelas costellas um golpe do qual padecia ainda cinco semanas depois.

Até ali não tinha tornado á ver a princeza pela qual combatera, salvo uma noite, n'uma praça publica, onde ella dansava com um capadocio todo vestido de azul.

Que mulher um tanto elegante, e gabando-se de frequentar gente escolhida podia não crer n'uma aventura tão vulgar ? Affirmavam ser a herdeira dos Medina Cœli e dos Mendociœ, e o Sr. de Versac vio-se obrigado á aceitar a sua reputação. Submetteu-se á ella depois de uma honrosa luta. Notou bem de pressa que tirava mais proveito dessa tolice do que de vinte acções boas.

A senhora de Blangy não foi a menos solicita em aceitar com todos os seus promenores a historia que os ociosos referiam pelos salões ; tornou pois á ver o Sr. de Versac com um prazer entremeado, como que para torna-lo mais vivo, de um resentimento da indifferença que elle lhe havia manifestado outr'ora. Não tinha ella de tirar um desforra ?

Clementina não era mais a mulher que o Sr. de Versac conhecera em Sivry. Aquella gentil menina, de aspecto tão agradavel, que respirava saude e bom humor, e que parecia tão satisfeita em viver assim como o turbilhão no cimo de uma arvore ; era uma mulher formosa, que ás vezes suspira, ficava de quando em quando ao pé do fogo, e conversava maravilhosamente.

A flor desabrochada na primavera, quasi que se tinha fechado e perdia seus perfumes ; menos aberta, buscava mais intimo. Tinha consciencia de que á sua felicidade faltava alguma cousa.

O Sr. de Versac, admirado, vio-a algumas vezes, ao depois mais assiduamente, com uma regularidade que não era natural aos habitos de um homem tão engolphado na dissipação de Paris. Eram muito repetidas as reuniões da senhora de Blangy ; afóra o circulo de suas relações officiaes, tinha ella um dia por semana para um grupo de amigos mais intimos. Ninguem era ahi admittido sem difficuldade ; não era bastante o nome e a posição.

Clementina ahi apparecia em toda a sua nova graça. Fazia-lhe fiel companhia a senhora de Luxenil,apenas viuva de quinze mezes e em todo o viço da mocidade. O Sr. Dubuisson gostava de passar uma hora ou duas nessa intimidade, onde seus paradoxos partiam em todos os sentidos, e que o Sr de Blangy dirigia com uma gravidade risonha e uma philosophia de caso pensado, que não protegia seu coração.

Todos os membros dessas reuniões erm affeiçoados á Clementina, pela sympathia que lhes inspirava ; ninguem notava que a sua preferencia fizesse pessoa alguma sahir do circulo em que sua benevolencia e sua intelligencia conservava todos, porém nos sorrisos que acolhiam, um observador attento teria notado que alguns não eram sinceros nem francos.

Aquelles viam-se na bocca da senhora de Rozai á quem o parentesco dava entrada livre em casa da senhora de Blangy. O lugar de Luciano foi logo designado no salão particular de Clementina.

Habituada á vê-lo de novo, Clementina não tardou em sentir os effeitos daquelle phenomeno moral reconhecido por tantos exemplos e que não admira aos velhos ainda que sempre irrite os moços. Era attrahida pela ferida que lhe havia feito o Sr. do Versac. Poder-lhe-hia perdoar se elle nunca tivesse amado, á exemplo daquella celebre cortezãa que gabava-se de submetter todos os Athenienses, porém não se jactava de dar batalha ás estatuas; infelizmente sua entrada no mundo e a experiencia que havia adquirido, tinham-lhe superabundantemente dado prova do contrario. O coração de Luciano tinha palpitado. Porque, pois, essa repugnancia e esse desdem? Julgava-a feia, tola ou mal feita? Havia nisso um ultrage que as mulheres nunca esquecem e que querem ver reparado.

Nos habitos da vida moderna,tal qual a fizeram, o turbilhão dos negocios, a não classificação de todas as individualidades, a necessidade do trabalho, a uniformidade da educação, não ha mais lugar para essas existencias que lançaram tão vivo explendor em nossa historia anedoctica. O licencioso por timbre (*le roné*) é uma tradição, assim como os polvilhos e os signaes. Hoje ninguem seduz mais á outrem. E se ainda fosse preciso levar essa verdade ás suas ultimas consequencias, poder-se-hia acrescentar que essas grandes quedas que lembram em largos intervallos as famosas aventuras cuja recordação amorosa atravessa os annaes apaixonados da monarchia, foram provocadas pelas proprias victimas. O fraque preto e o paletot que os homens envergam, assás indicam que estão desarmados; o setim, os diamantes, as rendas, todo esse luxo elegante, casquilho, provocador, com que se enfeitam as mulheres, proclamam em altas vozes que ellas estão em pé de guerra. No meio dos salões e na insipida, porém inebricitante agitação de uma vida consagrada ás especulações, ellas são quaes outros flibusteiros que exercem a pirataria em mares innocentes, cuja liberdade foi posta sob a protecção do direito publico. Os vencedores são na realidade seus captivos.

Desde os primeiros dias em que Luciano appareceu em sua casa, a senhora de Blangy começou as hostilidades. O toucado, o traje, tudo quanto trazia, tudo quanto a cercava, a côr do vestido, o panno das botinas, as flores que guarneciam as jardineiras haviam sido escolhidas entre as que mais lhe realçavam a graça, e melhor ornavam-lhe a formosura. Aguçou o sorriso, enterneceu a voz, adelgaçou a cintura, tornou languidos os olhos, talvez sem o saber, mas com a habilidade de um general que entra em campanha.

Assim como Clementina vira o Sr. de Versac na occasião em que o Sr. Ferrand o apresentára ao Sr. Aubernin, assim Clementina o encontrava. Sempre alegre, sempre expansivo, sempre prompto para querer o que desejavam, porém agil em fugir, irreprehensivel, com uma dóse de deleixo que lhe dava um ponto de contacto com essas areias finas, nas quaes o pé do viajante não encontra resistencia, mas não deixa tão pouco signal algum.

Escutava bem, sabia attrahir a confiança, achára expressão conveniente e o accento, que consolam nas afflicçõeszinhas da vida, era avisado, discreto, serviçal ; mas um não sei que, que se sentia, e que não se explicava, indicava que Luciano raras vezes se interessava verdadeiramente pelo que ouvia, ou pelo que parecia mais desafiar-lhe a attenção. Uma mulher havia dito á seu respeito, que era um homem gentil quando não era amado, insupportavel quando o era. Clementina indignava-se por vê-lo sempre amavel.

Um dia em que tinha ficado duas horas entre as senhoras de Blangy e de Luxenil, á bella viuva tornou-se pensativa depois que Luciano retirou-se.

Ella olhave para os relevos do tecto, e batia no tapete com a ponta do pé.

— Em que estás pensando? perguntou-lhe Clementina.

— Ah ! penso que de boa vontade se fará do Sr. de Versac um marido, disse Branca.

Clementina como que sentio o frio do gelo nas veias.

— Procura, replicou ella com voz breve.

— Oh ! tenho tempo ! respondeu a senhora de Luxenil.

Desde esse momento, a senhora Blangy vio claramente no intimo de seu coração ; não vivem mais. Torturava-a o temor de saber um dia que Luciano casava com Branca. Pelo odio que lhe inspirou essa amiga particular, comprehendeu ella a extensão de seu amor ao fugitivo.

Como a agua invisivel que cava o leito e mina o sólo, essa paixão ignorada a tinha invadido claramente ; ella media a profundidade agora que um abalo lhe fizera repentinamente perder o equilibrio.

Para a luta foi menos assustada do que solicitada. Não era mister que a subjugasse uma rival, e que sendo mulher fosse vencida naquelle mesmo terreno em que pela primeira vez, sendo moça, havia naufragado.

As mulheres mais timidas, e Clementina não era dessas, teem taes resoluções espontaneas cujas consequencias nem sempre medem. Semelhantes áquellas torrentes que procuram uma sahida por entre as montanhas e correm pelas planicies visinhas, apezar de todos os obstaculos, cedem á seducções,tanto mais irresistiveis quanto são irreflectidas. Se chegam, pouco lhes importa o caminho por onde passaram ! O que sabem é que a emoção sustentou-as, e que o aborrecimento não lhes tocou.

Alguns dias depois, ao entrar n'uma noite em casa, naquella hora em que se confessa á si mesmo o que espera o somno, Luciano pensava em Clementina.

— E' singular! murmurou elle em meia voz.

A exclamação correspondia á uma serie de lembranças e de reflexões que o sorprendiam ao menos tanto quanto o deleitavam. O Sr. de Versac não era daquelles homens que se apresentam n'um salão como vencedor ; sua vocação não era levar a deshonra ás familias ; era mais que preguiçoso para cuidar nisso : porem não era um santo tão pouco. Clementina tinha bellos olhos que elle gostava de contemplar e os quaes não se desviavam quando lhes admirava o brilho ou a languidez. Como uma cera branda, seu coração aquecia-se ao contacto da senhora de Blangy Uma especie de ociosidade apoderava-se delle quando não a via ; o sangue gyrava-lhe mais veloz quando ella lhe estendia a mão.

Corria então o mez de outubro. Um grande numero de pessoas achavam-se reunidos em Sivry onde todos os annos o Sr. Aubernin e sua mulher recebiam o genro e a filha. O Sr. de Versac caçava ; o Sr. de Blangy, retido em Paris pelos deveres do seu emprego, não apparecia no castello todos os dias. Clementina admirava-se de achar nas paysagens do outono um encanto e uma harmonia que nunca havia notado. Uma noite parou ella na escada exterior onde Luciano lhe dissera aquellas palavras que a decidira tão repentinamente á casar com o Sr. de Blangy, Trazia ella como naquella época, um vestido de musselina branca; o vento encrespava a superficie da agua, onde corriam mil palhetas de prata. O Sr. do Versac veio pôr-se ao pé della.

— Veja, disse ella, voltando o rosto para os raios da lua, as folhas do salgueiro cahem em torno de nós como naquelle dia em que neste mesmo lugar o Sr. annunciava-me a sua partida.

— Oh ! eu não partirei hoje ! exclamou Luciano.

Estremeceu-se o peito de Clementina, e ella deixou a escada.

Jamais tinham-na visto mais bella do que nessa noite. Seu semblante brilhava com uma chama interior. Não eram as feições, não era o sorriso, era alguma cousa que não tinha nome. A senhora Aubernin conversava com um marquez, e era de certo um negocio bem importante para que ella podesse notar a transfiguração da filha. O Sr. Aubernin discutia com um notario o preço de um encravado ; a senhora de Luxenil parecia muito occupada com um capitão de cavallaria que ha tres mezes lhe offerecia regularmente a mão e o coração todos os sabbados. O Sr. Dubuisson era o unico que seguia Clementina com um olhar curioso, profundo, interrogador. Sorprendendo-se um pouco por causa dessa insistencia, tomou o braço do velho medico.

— Eia, disse ella com ar prasenteiro, o que procura Vmc. e que tenho eu de tão extraordinario esta noite que seus olhos não me deixam?

— Procuro, — não, — examino como sabe a chrysolida, e como vence a borboleta, respondeu o Sr. Dubuisson.

Pela expressão do rosto, Clementina comprehendeu bem que o homem terrivel estava senhor de seu segredo.

IV

Algum tempo depois, os cochichos denunciaram que a senhora de Blangy havia destinguido o Sr. de Versac. Fallou-se disso com discrição, como de um boato que corre á semelhança da rajada de vento que se deslisa por sobre a agua silenciosa. Ninguem tinha visto, ninguem sabia cousa alguma ; e entretanto a noticia não levou tres dias para ir do *faubourg Saint-Honoré* ao *faubourg Saint-Germain*, e ninguem quiz tê-la por falsa ou prematura. As conversações dos salões são promptas em correr ao encontro das maledicencias ; desta vez, como sabe o leitor, as conversações não eram infundadas.

Houve então na existencia e nos sentimentos de Clementina uma revolução cuja extensão não podéra calcular. Quantas naturezas, ainda entre as mais espontaneas, entre as mais faceis de se impressionarem e mais susceptiveis de effusão, só se conhecem bem depois de uma crise que as tem resolvido até as entranhas e que poz em relevo essas necessidades, esses instinctos, esses appetites que dormem no coração, semelhantes áquelles desconhecidos hospedes dos bosques que a irrupção do caçador desperta e faz repentinamente sahir da sombra ! Não foi para a tristeza e desespero que voltou-se o espirito de Clementina. Um longo accesso de febre apoderou-se della, e deu-lhe uma vida nova ; saboreou-lhe todas as delicias, sem soffrer nenhum remorso. Aquelle completo abandono de si mesma, aquelle choque terrivel que transtorna os corações castos e doceis,quando cedem ao grito da paixão, apenas determinaram nella uma exuberancia de sensações que embriagou-a. O amor que acabava de invadi-la, foi para ella como que a luz brilhante do dia, succedendo á noite. Talvez que não se esquecesse da filha, mas esqueceu-se certamente do marido.

A senhora de Blangy entrou, pois, nessa vida nova como um navio nos mares bonançosos para onde o vento chama-o. A musica não era só quem a commovia ; tinha todas as commoções, as agitações, as agonias do amor. Conquistára mais do que desejava : um mundo de desejos e de esperanças incognitas despertava nella como um enxame de abelhas em roda das flores da nova estação. Como podéra ella viver até então com o coração fechado ! Prolongou sua estada no campo muito além da época em que ordinariamente voltava para Paris. Sivry ia-lhe ficando querido. Quando tornou á apparecer em Paris e entrou de novo na sociedade, Clementina commetteu daquellas imprudencias em que as mulheres acham uma voluptuosidade inexplicavel e ás quaes os homens pela maior parte não se arriscam. Será o generoso desejo de testemunharem sua dedicação absoluta áquelle á quem teem dado tudo, ou a necessidade de firmarem publicamente o seu dominio ? Será o arrojo de uma alma que fica estranha á todo calculo, ou o orgulho do soberano que planta sua bandeira n'uma região ha pouco conquistada e grita aos navegadores : Isto é meu ! Quem o sabe ? Ha talvez de tudo isto nessa audacia que monstram as mulheres. Que philosopho póde analysar todos os elementos diversos que determinam as acções apparentemente mais simples e que entram na composição dos sentimentos humanos ?

Essa impetuosidade em que se reconhecia ao mesmo tempo a independencia do um espirito que nada havia ainda dominado, e o ardor de um sangue juvenil, não era pelo Sr. de Versac partilhada no mesmo grão. Elle não se achava mais naquella edade em que a paixão reina como despota, e quando a senhora de Blangy apparecia-lhe toda radiante, encontrava uma alma que a experiencia havia arrefecido. Ella era chamma, elle neve. Tanto era culpa da senhora de Blangy como do Sr. de Versac. Elles seguiam duas correntes oppostas, chegavam de latitudes contrarias. As regiões temperadas eram aquellas onde Luciano queria viver : Clementina banhava-se nos ardores dos tropicos. Um procurava a aventura e a fantasia, onde o outro queria o amor em sua mais ampla elevação e sua mais sincera abnegação ; porem os testemunhos que prodigalisava ao Sr. de Versac, erão recebidos com mais constrangimento do que felicidade.

A senhora de Blangy, creada na admiração de si mesma, admirava-se de que elle não ficasse deslumbrado, embriagado, fascinado ; infelizmente Luciano tinha então trinta e cinco annos. havia frequentado a gente devertida e os theatros de Paris, que ainda porcorria : conhecia as mulheres, mui bellas e espirituosas, e para elle Clementina era uma mulher, isto é, uma flor de mais que havia de pôr n'um ramalhete. Se a achava completamente seductora, com uma especie de originalidade particular que tinha um grande encanto, não era isso no seu pensar uma razão, pois lanção a vida em mil trabalhos e em cuidados sem fim. Nessa época, a experiencia tinha-lhe ensinado que, perdida uma amante, é ella substituida ou esquecida, e que é isso uma questão de tempo, ao passo que uma mulher compromettida é ás vezes um cadêa fundida no metal mais duro. A linguagem de Clementina e de Luciano não podia ser a mesma e tudo resentia-se disso. Da parte do Sr. de Versac, nunca uma palavra, nunca um olhar, nunca uma acção, nunca um gesto que podésse compromettêr Clementina ; era elle senhor de si e não permittia que a observação mais sollicita notasse uma falta em seu comportamento. Essa extrema prudencia desesperava a senhora de Blangy.

— Ah ! você não me ama ! dizia ella ás vezes, em consequencia da circumspecção que lhe assegurava o repouso.

— Agrada-lhe então perder-se por minha causa ? respondia-lhe sempre o Sr. de Versac.

— Ah ! replicou ella uma vez, ao menos veria nisso a prova de que você é todo meu.

O Sr. de Versac tomou a palavra e lembrou-se della. Em vez de lhe abalar o coração, ella encerrou-o n'uma extrema reserva. Aos trinta e cinco annos, quem se tem divertido em Paris, experimenta certo aborrecimento d'alma que poderia ser comparado áquellas fadigas que prostram os viajantes depois de muito caminhar pelas montanhas. Póde-se ainda, se a necessidade o exige, dar mais alguns passos, porém é o derradeiro esforço.

Luciano tinha viajado muito. Estabeleceu-se, pois, uma especie de luta secreta entre Clementina e elle, aquella sempre prompta e decidida, este sempre duvidoso e calculado. A' noite, quando elle escapava-se para ir á Brunoy, apezar do vento ou da chuva que açoutava o campo em horas mortas ; quando elle, á semelhança de um malfeitor, introduzia-se em Sivry cosido ás paredes, passando pé ante pé por escuros corredores, ou saltando por uma janella afim de ganhar, roçando a canniçada, um pavilhão visinho, não podia abster-se de certas reflexões que faziam-o sorrir ; por certo que nada o fazia receiar, e não se lamentava depois de feita a expedição ; porém isso parecia-lhe um tanto romanesco.—O que haviam de dizer os meus collegas do tribunal de contas se me vissem neste bonito traje? dizia elle ás vezes comsigo ao passo que o vento agitava-lhe o capote. Não tinha mais aquelle enthusiasmo que faz com que não se sinta calor nem frio, e que dá á toda a natureza o brilho do sol ainda quando cahe neve. Clementina andaria de pés descalços sobre o gelo e não tê-lo-hia sentido.

Quando o mundo adevinhava tudo, o Sr. de Blangy nada sabia. Estava então completamente absorvido por um trabalho que lhe pedira o ministro á proposito de um projecto de lei que andavam estudando. O ministerio na praça Vendôme via-o mais vezes do que o palacio da rua de Clichy. Quantas vezes, porém, não se demorava seu profundo olhar em Clementina com uma firmeza que de quando em quando a fazia estremecer, apezar de sua audacia ! Ella não podia soffrer-lhe o brilho. Nada suspeitava Leonel, porém estava inquieto. Perturbava-o qualquer cousa para que não achava explicação ; não lhe era tambem possivel apertar francamente a mão do Sr. de Versac. Luciano notára-o, Clementina egualmente ; porém era isso uma descoberta que cada um guardava para si. Certos indicios vagos que só a senhora de Blangy podéra notar, davam-lhe além disso a convicção de que atormentava seu marido um pensamento profundamente occulto em seu coração. Essa certeza a perturbava. Um junto ao outro, semelhavam-se ás vezes á dous duellistas que se observam no momento de cruzar o ferro.

Que causa tirára pouco á pouco o Sr. de Blangy da tranquillidade em que vivera tanto tempo? Que circumstancia occulta fizera-o entrar naquella senda da duvida que sempre se vae alargando ? E' o que elle mesmo não poderia explicar. Nada podia precisar, e muitas cousas offuscavam seu ciume ao mesmo tempo dissimulado e suspeitoso. Porque signaes reconhece a ave maritima que se approxima a tempestade? Que estremecimentos insensiveis no ar puro onde agitam o vôo, determinam-lhes o bater de azas? Quantas cousas que se adevinham e que não se conhecem !

Uma noite, em pequena sociedade, nas horas em que se conversa, alguem contou em casa da senhora de Blangy uma scena de costumes que fez correr um calafrio pelas veias de Clementina. Um camponez dos arredores de Blois sorprendêra uma noite a mulher no seu quarto com um rapaz da aldeia. Sem fallar e deixando ahi o rapaz todo tremulo, enrolára os cabellos da mulher na mão, e arrastando-a semi-núa pelo meio do campo, mudo, sombrio, inflexivel como um homem que leva algum animal pelo freio, e passando com passo firme por entre os agricultores que voltavam do trabalho, ganhára o casal onde morava seu sogro. Com um ponta pé terrivel, arrombára-lhe a porta, e arremeçando a desgraçada no meio da familia :

— Eis ahi sua filha, tome-a, disse elle ao pae... Fico com os meninos !

Certos factos que passariam desapercebidos no correr habitual da vida, produzem uma commoção violenta sob o imperio de circumstancias excepcionaes. A senhora de Blangy empallideceu e os seus olhos, apezar seu, procuraram do Sr. de Versac.

— Oh ! disse ella, é horrivel !

— O camponez tinha esse direito, respondeu o Sr. de Blangy, cujas feições tinham então a rigidez do marmore.

Acompanhou essas palavras uma pausa.

— Como ! o senhor dá razão á esse homem que arrasta uma mulher fóra de si pelo meio de uma população alvorotada pela curiosidade e que a lança arquejante aos pés de seu pae ! respondeu repentinamente a senhora de Luxenil.

— Não sou pró nem contra elle, respondeu Leonel ; mas que homem, por mais senhor que seja de si mesmo, póde responder pelo que fará quando é ferido no mais intimo do coração ?

A senhora de Luxenil não ficou muito tempo seria.

— Afinal de contas, tanto peior para essa mulher ; porque se deixou sorprender ? O desaso é uma traição á respeito do nosso sexo.

— Ha sempre uma hora em que a mulher mais habil é desasada, replicou tranquillamente o Sr. de Blangy.

— E' inevitavel, accrescentou o Sr. Dubuisson, e o que V. S. acaba de ouvir lembra-me uma historia da qual fui testemunha outr'ora n'um departamento do sul. Tinha ha pouco deixado os bancos da escola. O acaso tinha-me levado á um castello onde havia uma reunião numeroso. O dono da casa, rico e mui respeitado no lugar, tinha uma mulher mui seductora e de rara intelligencia. Um mancebo parecia demasiadamente assiduo na casa. Nunca tinha-se visto sob o mesme tecto um marido de exterior mais calmo e celibatario melhor dotado pela natureza. A felicidade morava nelle, e gracejava naturalmente como todas as pessoas felizes. Um dia espalhou-se o boato de que o corpo de um homem, ferido de um tiro, acabava de ser descoberto na entrada de um bosque. Em virtude de minha qualidade de medico novo, e talvez levado pelo desejo de ostentar uma sciencia nascente, corri com um grupo de criados e convidados para esse bosque. Lá encontramos o amigo da casa deitado de bruços, com uma espingarda de caça ao pé de si ; ondas de sangue quasi congellado sahiam de uma enorme ferida.

— É uma desgraça ! exclamaram todos.

Eu olhava para o dono do castello. Fez-me estremecer a expressão de seu rosto! Nunca egual relampago illuminou olhos repentinamente cheios dos fogos do odio.

— Pobre moço ! morreu ! disse elle. Nossos olhos encontraram-se, elle abaixou os seus ; gritou-me uma voz interior que o assassino estava diante de mim; porém era eu a unica que o pensava, e voltaram todos para suas casas, lentamente. Depois de trinta annos, ainda ouço o ruido que faziam, pisando os seixos de uma charneca, os soccos dos quatro camponezes que levavam a padiola. Quando o cortejo funebre entrou no pateo do castello, a infeliz senhora, prevenida pelo barulho, esperava-nos na escada exterior. Ao ver o manto lançado sobre o corpo, ella ajuntou as mãos e encostou-se á parede. Nem uma palavra foi trocada entre ella e seu marido. Ambos lividos, permaneciam em pé um diante do outro.

— É uma desgraça ! disse finalmente o marido tomando a mão da mulher, nós todos o amavamos muito. Ella retirou a sua vivamente e enchugou-a com o gesto de lady Machbeth. Deixei o castello no dia seguinte. Disseram-me ao depois que o marido tinha sido nomeado membro do conselho geral de seu departamento. A mulher morreu de physica.

Calaram-se depois desse conto, e o serão acabou mais cedo nesse dia.

No dia seguinte, Clementina teve um accesso de febre ; ha algum tempo que sua saude, sem estar alterada, parecia menos regular ; tinha a tez pallida e por instantes a pelle quente ou gelada. A senhora Aubernin, que de quando em quando vinha á Paris, jurava que sua filha emmagrecia, e soltava grandes gritos.

— Se a ambição não cegasse meu genro, elle havia de vêr que a pequena está doente. Ella não se queixa, porém soffre.... mas o Sr. de Blangy vae ser nomeado vice-secretario de estado ! que lhe importa o mais ?....

Nisto ella abraçava a filha, e voltando o rosto descorado de Clementina para a senhora de Luxenil :

— Veja, continuava ella, deram-lhe uma rosa, é um lyriozinho agora !

O Sr. de Blangy tinha toda a culpa ; só elle era o responsavel. Obedecendo áquella lei mysteriosa do instincto que governava Leonel, porém em sentido inverso, a senhora Aubernin tinha grande amisade ao Sr. de Versac. Era o confidente de suas penas, consolava-a e tranquillisava-a.

— Ah ! exclamava ella então, só o senhor tem coração, só o Sr. me comprehende, só o Sr. ama á essa infeliz Clementina !.... O que seria della sem V. S.

Essa ternura singular da senhora Aubernin era a cousa que mais embaraçava o Sr. de Versac.

Uma manhãa, cançado de ouvir sua sogra dizer que elle deixava morrer a mulher, o Sr. de Blangy pedio ao Sr. Dubuisson que visse Clementina, e que lhe indicasse o tratamento que era mister seguir, se estivesse verdadeiramente doente.

— Pois bem, eu a verei, respondeu o Sr. Dubuisson sem grande sollicitude.

Era o Sr. Dubuisson, como sabe o leitor, um medico muito original. A sciencia, que ninguem lhe contestava, dava-lhe um lugar importante na faculdade ; porém tinha sobre as molestias idéas particulares que defendia com rara habilidade. Pretendia elle que, á excepção de um mui pequeno numero de indisposições perfeitamente conhecidas, taes como fluxões do peito ou rheumatismos, todos os males que perseguem a nossa humanidade, teem sua séde no cerebro.—São mais phenomenos intellectuaes, dizia elle, do que enfermidades. A esse respeito, era o velho inexgotavel. Não se devia fallar do frio nem do calor, do vento nem da chuva. O ar era innocente como a creança que acaba de nascer ; sá algum teimoso como um asno, poderia crêr que o inverno ou o verão fossem tão máos que affligissem os povos. O calor e a saraiva faziam amadurecer os frutos e cahir as folhas ; porém nunca haviam morto á ninguem. Por consequencia o Sr. Dubuisson não perguntava á seus clientes, mormente ás senhoras :—O que tem Vmc. ? porém :—O que lamenta Vmc. ? ou ainda o que deseja ?

— O escravo, accrescentava elle, é o corpo, o senhor é o cerebro. As verdadeiras causas dos soffrimentos de um provém das afflicções do outro, dos cuidados, das esperanças malogradas, das ambições frustradas, do longo cortejo das paixões que atormentam o outro. Quantos estragos occasionados por um capricho suffocado, por um amor trahido, pelo desenleio, pelo ciume, pela saudade, pela esperança fanada ! Todas essas infelicidades, segundo as circumstancias ou os temperamentos, chamam-se molestias do pulmão, gastritos, febres cerebraes, hypocondria, hypetrophias do coração, ou mui simplesmente enchaquecas e nevralgias. A pobre carne soffre, o espirito é quem faz o mal.

Entretanto na occasião, e para não desagradar a seus doentes, o Sr. Dubuisson dava-lhes as vezes remedios.

Dirigio-se á rua de Clichy e chamou de parte Clementina, que lhe jurou ao principio que nada tinha ; alguma insomnia, algum cansaço sem causa, eis tudo.

— Já sei ! Já sei ! respondeu o medico tomando-lhe o pulso, o organismo das Parisienses é semelhante áquelles relogios pequenos que se põem no engaste de um annel, um athmo desarranja-os.

Conversou com a senhora de Blangy sem perdê-la de vista ; vio passar vermelhidões em sua pelle e clarões amarellos em seus olhos ; tinha pequenos estremecimentos na palma das mãos.

— Bem ! replicou elle, os nervos não estão em equilibrio.... talvez fosse preciso mudar de ar.... viajar um pouco.

Clementina não approvou : divertia-se muito em Paris e não tinha vontade alguma de o deixar. Repentinamente, mudando de tom e firmando as duas mãos na bengala :

— O Sr. de Blangy está inquieto, disse o Sr Dubuisson ; a senhora Aubernin afflige-se ; o que quer que lhes responda ? Se eu affirmar que nada tem, mandarão chamar outro medico, com o que nada ganhará a senhora, sem contar o passar eu por um tollo.... Parece-me que uma nevralgia em que concordassemos, seria sem duvida o melhor.... Quer a nevralgia ?

Clementina um tanto sorpreza rio-se.

— Mas se eu não estou doente? disse ella.... Por mais commoda que seja a sua nevralgia, ha-de incommodar-me muito.

O Sr. Dubuisson abanou a cabeça.

— Não, disse elle, os symptomas são sufficientes para que todos lhe deem credito.

— Na sua opinião tenho então alguma cousa?

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.